Escola Secundária/3 Henrique Medina

Relatório de meta-avaliação do projeto implementado

entre os anos letivos 2009-10 e 2012-13

ESHM: uma comunidade aprendente

OQE, 16 de outubro de 2013

Índice Geral

Introdução 5

I. O prescrito 6

1. Objetivos do projeto de autoavaliação da ESHM 6

2. Critérios e indicadores do projeto de autoavaliação da escola 7

II. O realizado 8

1. Resultados 8

2. Prestação de serviço educativo 9

3. Autoavaliação e melhoria 12

III. O avaliado 13

1. Metodologia de recolha e tratamento de dados 13

2. Apresentação dos dados obtidos através de inquérito por questionário 16

2.1. Dados relativos ao questionário sobre o processo de autoavaliação e melhoria da Escola 16

2.2. Dados relativos ao questionário de satisfação – resultados sociais e reconhecimento da comunidade 17

2.3. Dados relativos ao questionário sobre o clima de sala de aula – planeamento, articulação e práticas de ensino 23

3. Dados comparativos das avaliações externas de janeiro 2008 e fevereiro 2012 28

4. Dados sobre o processo – resultados académicos e monitorização / avaliação das aprendizagens 30

4.1. Avaliação da eficiência da ESHM, com base nos relatórios aprovados em CP 30

4.2. Avaliação da eficácia da ESHM 32

4.2.1. Análise dos resultados finais em 2012-2013 32

4.2.2. Avaliações externas dos alunos internos do Ensino Básico 33

4.2.3. Avaliações externas dos alunos internos do Ensino Secundário 34

4.2.4. Acesso ao Ensino Superior 37

5. Discussão dos dados 40

Conclusão 46

Referências 47

Índice de tabelas

Tabela 1: Estrutura do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) 6

Tabela 2: Critérios e indicadores de autoavaliação da Escola 7

Tabela 3: Correspondência entre as questões que compõem o questionário sobre o clima de sala de aula, as categorias de análise e os domínios em avaliação 14/15

Tabela 4: Comparação dos resultados das avaliações externas de 2008 e de 2012, por domínio 30

Tabela 5 – taxa de repetência e de sucesso no ano letivo 2012/2013 33

Tabela 6 – percentagem de alunos com sucesso de qualidade 33

Índice de gráficos

Gráfico 1: Grau de satisfação dos docentes com o processo de AAE 16

Gráfico 2: Comparação entre o grau de satisfação dos diferentes grupos de inquiridos com a ESHM 19

Gráfico 3: Comparação do grau de satisfação dos alunos com a ESHM, por ciclo 20

Gráfico 4: Comparação do grau de satisfação dos Encarregados de Educação dos alunos, de acordo com o ciclo frequentado pelos educandos 21

Gráfico 5: Comparação do grau de satisfação dos alunos com a ESHM, por ano de escolaridade 21

Gráfico 6: Comparação do grau de satisfação dos Encarregados de Educação dos alunos, de acordo com o ano de escolaridade dos educandos 22

Gráfico 7: Comparação do grau de satisfação dos alunos, em função da qualidade dos resultados escolares 22

Gráfico 8: Comparação do grau de satisfação dos Encarregados de Educação, em função da qualidade dos resultados escolares dos educandos 23

Gráfico 9: Comparação entre o grau de satisfação dos diferentes grupos de inquiridos com o clima de sala de aula 23

Gráfico 10: Comparação entre as respostas dos diferentes intervenientes relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula 24

Gráfico 11: Comparação entre as respostas dos alunos relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula, de acordo com o ano de escolaridade 25 e 27

Gráfico 12: Comparação entre as respostas dos alunos relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula, de acordo com a qualidade do sucesso 26

Gráfico 13: Comparação entre as respostas dos diferentes intervenientes relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula 28

Gráfico 14: EB: Média nacional e média na ESHM 34

Gráfico 15: EB: percentagem de positivas a nível nacional e na ESHM 34

Gráfico 16 – ES – 1ª fase: comparação média da Escola *vs.* média Nacional 35

Gráfico 17 – ES – 2ª fase: comparação média da Escola *vs.* média Nacional 35

Gráfico 18 – ES – % positivas 1ª e 2ª fases 36

Gráfico 19: Relação entre as médias de CE e de CIF nas 1ª e 2ª fases 36

Gráfico 20: Percentagem de alunos da ESHM aprovados, por disciplina (Ensino Secundário) 37

Gráfico 21: Acesso ao Ensino Superior na ESHM – 1ª fase 38

Gráfico 22: Acesso ao Ensino Superior na ESHM – 1ª e 2ª fases 38

Gráfico 23: Colocação dos alunos da ESHM no Ensino Superior, por opções – 1ª fase 38

Gráfico 24: Colocação dos alunos da ESHM no Ensino Superior, por opções – 1º e 2ª fases 38

Gráfico 25: Evolução dos TOP 10 das Instituições do ES onde os alunos da ESHM obtiveram colocação 39

Gráfico 26: Evolução da colocação dos alunos da ESHM por áreas de formação 39

Gráfico 27: Evolução das percentagens de alunos da ESHM colocados no Ensino Superior e dos que ficaram colocados na sua primeira opção 40

Introdução

O projeto de autoavaliação da Escola Secundária/3 Henrique Medina (ESHM), que agora se avalia na sua eficiência e eficácia, foi elaborado durante o ano letivo de 2009-2010, operacionalizado pelo Observatório da Qualidade da Escola (OQE) e implementado, de acordo com o *Plano de Melhoria 2009-2013*, nos anos letivos de 2009-10, 2010-11, 2011-12 e 2012-13 (entre março de 2010 e julho de 2013), com vista a suprir os resultados da avaliação externa realizada pela IGE em janeiro de 2008.

A análise que agora se faz da adequação do projeto às necessidades da Escola equaciona **o prescrito, o realizado e o avaliado** e orienta-se pela resposta à seguinte questão estruturante:

"Como e de que modo uma gestão integrada do currículo, que assenta numa dialogia entre a avaliação dos alunos, a avaliação do corpo docente e não docente e a avaliação da Escola, teve reflexos ao nível da eficiência e da eficácia do serviço público prestado por este estabelecimento de ensino?"

É feita, tal como previsto no texto de apresentação do projeto, através:

i) de um estudo comparativo dos dados estatísticos caraterizadores da Escola antes da implementação do projeto e após a sua operacionalização;

ii) de um inquérito por questionário e/ou por entrevista, em painel, a alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente, sobre a qualidade dos meios envolvidos e a resposta que a Escola dá às necessidades;

iii) da diferença entre os resultados obtidos nas avaliações externas da ESHM em janeiro de 2008 e fevereiro 2012.

Respeitando o cronograma estabelecido no referido projeto, esta meta-avaliação conduzirá à elaboração do projeto de autoavaliação para o ciclo 2013/14-2016/17, coincidente com o mandato do Diretor, concetualizado em articulação com *i)* o Projeto Educativo da ESHM, um Projeto Educativo das Escolas em Rede (PEER), que integra todas as Escolas / Agrupamentos do Concelho num esforço de territorialização, e com *ii)* o Contrato de Autonomia da ESHM a negociar com o MEC.

I. O prescrito

1. Objetivos do projeto de autoavaliação da ESHM

Decorrente dos resultados da avaliação externa realizada em janeiro de 2008, o projeto de autoavaliação da ESHM que agora se avalia centrou-se nos domínios que então tinham sido avaliados pela IGE em suficiente: *resultados*, *prestação de serviço educativo* e *capacidade de autorregulação*, tendo-se proposto melhorar a capacidade de autoavaliação da ESHM, como estratégia de liderança, investindo na sustentabilidade do processo e no acompanhamento das ações de melhoria implementadas. Para o efeito, criou-se o O.Q.E. e definiram-se objetivos por áreas de atuação.

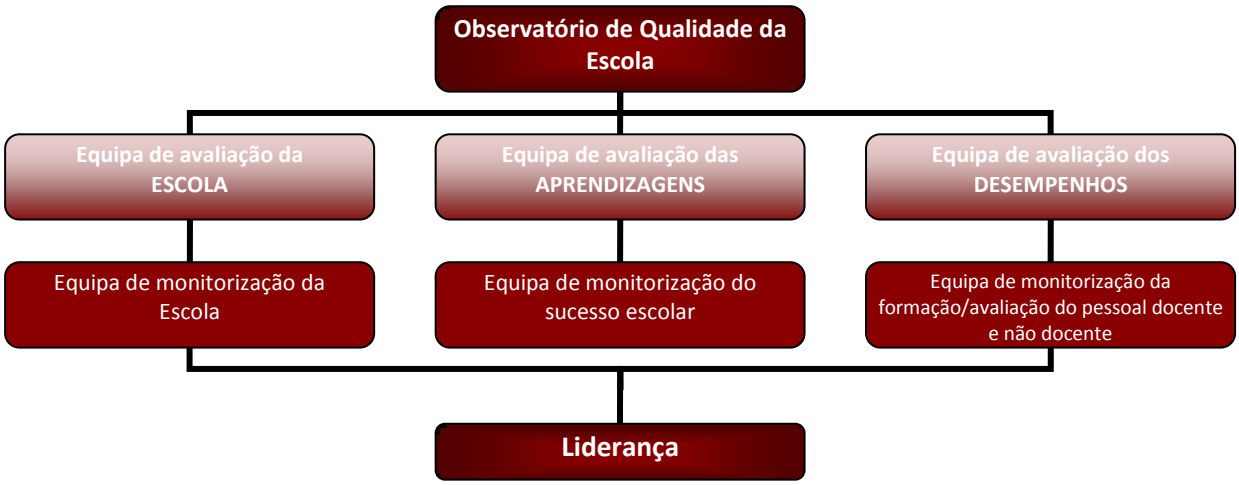


Tabela 1: Estrutura do Observatório de Qualidade da Escola (OQE)

A cada equipa de trabalho foram atribuídas funções distintas, ainda que complementares, como abaixo se explicita.

A. À **EQUIPA DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA,** competiu

A1 - Analisar a adequação dos projetos e das atividades que constam do PAA para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em termos de:

- Cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Percurso escolar e profissional dos alunos;
- Estado e utilização das instalações e equipamentos;
- Relação da Escola com a comunidade.

A2 - Avaliar a eficácia das estratégias aplicadas para reduzir a indisciplina:

- Clima e ambiente educativos.

A3 – Avaliar o funcionamento das estruturas em termos de coerência e eficiência das medidas de articulação curricular horizontal e vertical:

- Funcionamento das estruturas.

B. À **EQUIPA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS,** competiu

B1 - Analisar a coerência dos resultados escolares relativos à avaliação sumativa interna e externa, em termos de:

- Taxa de sucesso;
- Qualidade do sucesso;
- Abandono escolar.

B2 - Analisar a eficiência dos apoios pedagógicos ministrados aos alunos face às dificuldades de aprendizagem diagnosticadas, em termos de:

- Fluxos escolares.

B3 - Avaliar a eficácia dos apoios pedagógicos ministrados:

- Utilização dos apoios educativos.

C. À **EQUIPA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO,** competiu

C1 - Elaborar uma proposta de plano de formação para o corpo docente e não docente, através da identificação de áreas prioritárias de formação, articulando com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende, em termos de:

- Organização, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem;
- Níveis de formação e experiência pedagógica e científica dos docentes;
- Afetação de recursos humanos docentes e não docentes.

2. Critérios e indicadores de avaliação do projeto de autoavaliação da ESHM

A monitorização do processo, a avaliação do produto que agora se apresenta e a meta-avaliação do projeto obedeceram aos seguintes critérios e indicadores de desempenho:

CRITÉRIOS	PERTINÊNCIA	COERÊNCIA	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA
INDICADORES	Relação da atividade com o programa	Articulação das diferentes variáveis de realização da atividade	Qualidade dos processos técnicos a que se recorreu para a realização da atividade	Verificação dos efeitos pretendidos para a atividade
	Grau de satisfação	Consecução dos objetivos	Relação entre a qualidade dos recursos e dos meios e os custos	Qualidade dos produtos
	Relação com o PEE	Equilíbrio entre as medidas aplicadas e as ações que as originaram	Resposta às necessidades	Percentagem de participação
			Consideração das condições necessárias à atividade (oportunidade: tempo/espaço)	

Tabela 2: Critérios e indicadores de autoavaliação da Escola

II. O realizado

Face aos objetivos definidos, e focalizando os três domínios já referidos: *resultados* (resultados académicos e sociais, reconhecimento da comunidade), *prestação de serviço educativo* (planeamento e articulação, práticas de ensino, monitorização e avaliação das aprendizagens) e *capacidade de autorregulação* (liderança, gestão, autoavaliação e melhoria), elaborou-se o já referido *Plano de Melhoria 2009-2013*, do qual constavam diferentes ações que foram, na sua totalidade, implementadas.

1. As ações de melhoria implementadas pela ESHM em 2009-2013 nos campos de análise em que a avaliação externa de janeiro de 2008 tinha sido de Suficiente centraram-se, por um lado, nos **RESULTADOS**:

1.1. **Resultados Académicos**: Este domínio compreende a análise da evolução dos resultados e da qualidade do sucesso.

Em termos de aposta da ESHM na monitorização das classificações dos alunos (CFD, CE e CIF), foi analisada a coerência da correlação das CE com as CIF; a eficácia da Escola em termos de taxas de transição e conclusão; a eficácia em termos do efeito escola (percurso escolar dos alunos); a eficácia no que diz respeito às taxas de retenção e de abandono/desistência.

Esta monitorização foi feita, ao longo do processo, pelas seguintes equipas do OQE:

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA, que exerceu a sua ação sobre a adequação dos projetos e das atividades que constam do PAA ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em termos de cumprimento da escolaridade obrigatória.

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS, que analisou a coerência dos resultados escolares relativos à avaliação sumativa interna e externa, em termos de taxa de sucesso, qualidade do sucesso e abandono escolar.

1.2. **Resultados Sociais**: Este domínio compreende a participação na vida da Escola; o cumprimento de regras e disciplina; o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

A ESHM apostou no aumento da coerência e eficiência do PAA, atuando na conceção, avaliação e divulgação do mesmo, em articulação com o PEE; na dinamização do Núcleo de Apoio Educativo (NAE), aumentando a eficácia e coerência da sua ação; na

monitorização dos registos de incidentes, com identificação de causas e reflexos na aprendizagem, para aumentar a eficácia e coerência da ação docente; na atuação célere e eficaz nos casos de indisciplina, para aumentar a eficácia e coerência da atuação da Escola; no estudo sobre o grau de empregabilidade dos cursos profissionais, para encontrar formas de aumentar a eficácia da organização neste âmbito.

Esta monitorização foi feita pela seguinte equipa do OQE:

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA, que analisou, ao longo do processo, a adequação dos projetos e das atividades que constam do PAA para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em termos de percurso escolar e profissional dos mesmos; que avaliou a eficácia das estratégias aplicadas em sala de aula para reduzir a indisciplina, atuando sobre o clima e ambiente educativos.

1.3. **Reconhecimento da comunidade**: Este domínio compreende o grau de satisfação da comunidade educativa, a valorização do sucesso dos alunos e o contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente (efeito escola).

A ESHM apostou na monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à Escola, como forma de aferir a eficácia e eficiência da sua ação; na reformulação do modelo de planificação e de elaboração do relatório de execução das atividades do PAA, de modo a equacionar o impacto do mesmo nas aprendizagens e aumentar a sua eficácia.

Esta monitorização foi feita pela seguinte equipa do OQE:

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA, que analisou a adequação dos projetos e das atividades que constam do PAA para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em termos de estado e utilização das instalações e equipamentos, assim como de relação da Escola com a comunidade.

2. Por outro lado, as ações de melhoria implementadas pela ESHM em 2009-2013 nos campos de análise em que a avaliação externa de janeiro de 2008 tinha Suficiente centraram-se na **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO:**

2.1. **Planeamento e articulação**: Este domínio compreende a gestão articulada do currículo; a contextualização do currículo e abertura ao meio; a utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos; a coerência entre ensino e avaliação; o trabalho cooperativo entre docentes.

A ESHM apostou na criação de um espaço horário comum a todos os coordenadores de departamento e de secção disciplinar, para articulação interdepartamental e entre as disciplinas/áreas disciplinares que compõem cada departamento, com vista ao aumento da eficiência e eficácia do trabalho aí desenvolvido; na realização de sessões de orientação vocacional com psicólogo e na realização de reuniões de diretores dos diferentes cursos profissionais com pais/encarregados de educação e alunos, visando a melhoria do serviço educativo prestado pela organização; na realização de reuniões de secção disciplinar com o objetivo de se proceder à articulação vertical entre ciclos e entre anos de escolaridade; na criação de um espaço horário comum a todos os docentes de Língua Portuguesa e de Matemática do ensino básico, para articulação vertical e anualização do trabalho docente.

2.2. **Práticas de ensino**: Este domínio compreende a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos; a adequação dos apoios aos alunos com NEE; a exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos; a existência de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens; a valorização da dimensão artística da aprendizagem; a rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens; o acompanhamento e supervisão da prática letiva.

A ESHM apostou na monitorização da coerência entre as práticas de ensino e as práticas de avaliação das aprendizagens; na eficiência e eficácia do acompanhamento dos alunos com NEE's por técnicas de educação especial; na operacionalização de um plano de formação interno pertinente, de acordo com as necessidades e recorrendo aos recursos que a Escola possui; no estabelecimento de critérios pedagógicos e funcionais para a distribuição eficaz do serviço letivo e não letivo; na análise dos resultados e seu confronto com as estratégias de apoio operacionalizadas, para obtenção de dados sobre a sua eficácia.

A monitorização destes dois domínios foi feita pelas seguintes equipas do OQE:

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA, que promoveu a avaliação, pelas estruturas de gestão intermédia, do funcionamento das estruturas em termos de coerência e eficiência das medidas de articulação curricular horizontal e vertical.

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO, que elaborou propostas de plano de formação para o corpo docente e não docente através da identificação de áreas prioritárias de formação e, articulando com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e de Esposende, as operacionalizou e avaliou, atuando sobre: organização, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem; níveis de formação e experiência pedagógica e científica dos docentes; afetação de recursos humanos docentes e não docentes.

2.3. **Monitorização e avaliação das aprendizagens**: Este domínio compreende a diversificação das formas de avaliação e a aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação; a monitorização interna do desenvolvimento do currículo; a prevenção da desistência e do abandono; a eficácia das medidas de apoio.

A ESHM apostou na reformulação dos critérios de avaliação, aplicando princípios comuns para todas as disciplinas/áreas disciplinares, valorizando a dimensão contínua da avaliação e atribuindo pesos para formas escritas e formas orais e/ou práticas de avaliação, com vista a aumentar a eficácia das avaliações realizadas; na organização de apoios aos alunos (salas de estudo); na criação de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) atuante; na criação de um Gabinete de Apoio ao aluno; na rentabilização do NAE, no que respeita à articulação entre o aluno, o professor e o diretor de turma.

A monitorização deste trabalho foi feita pela seguinte equipa do OQE:

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS, que avaliou a eficiência dos apoios pedagógicos ministrados aos alunos face às dificuldades de aprendizagem diagnosticadas, em termos de fluxos escolares e de eficácia dos apoios pedagógicos prestados.

3. Finalmente, as ações de melhoria Implementadas pela ESHM em 2009-2013 nos campos de análise em que a avaliação externa de janeiro de 2008 fora de Suficiente centraram-se na **AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA:**

Este campo de análise compreende a coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria; a utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria; o envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação; a continuidade e abrangência da autoavaliação; o impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

A ESHM apostou na elaboração de um projeto de autoavaliação pertinente e coerente, a ser implementado durante quatro anos (2009-10 a 2012-13), na sequência da experiência de autoavaliação que a Escola possuía e dos resultados da avaliação externa até então obtidos; na priorização, calendarização e avaliações periódicas (bianuais), na divulgação sistemática e no acompanhamento das medidas implementadas, com vista à eficiência e eficácia do processo de autoavaliação.

A meta-avaliação do projeto de autoavaliação foi feita pela seguinte equipa do OQE:

EQUIPA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO, a quem competiu elaborar os instrumentos de recolha de dados, tratar os resultados, discuti-los e proceder à realização do relatório que aqui se apresenta.

III. O avaliado

De acordo com o quadro referencial constante do projeto de autoavaliação da ESHM, a eficácia, a eficiência, a coerência e a pertinência das ações que constam do plano foram equacionadas, quer em termos da forma como o processo de autoavaliação foi implementado (meta-avaliação), quer em termos de resultados obtidos.

De acordo com o exposto em I e II, apresentam-se de seguida os dados apurados, após especificação da metodologia usada na avaliação.

1. Metodologia da recolha e tratamento dos dados

1.1. Recolha de dados

Os dados relativos aos **resultados académicos** foram obtidos através de um estudo comparativo - dados estatísticos caraterizadores da Escola antes da implementação do projeto e após a sua operacionalização - e também através da análise da diferença entre os resultados obtidos nas avaliações externas da ESHM em janeiro de 2008 e fevereiro 2012.

Os **resultados sociais,** o **reconhecimento da comunidade**, no que respeita aos resultados, e a prestação de serviço educativo, em termos de **planeamento, de articulação** e de **práticas de ensino**, foram apurados por amostragem[1], através de um inquérito por questionário de resposta objetiva aplicado a uma amostra[2] probabilística aleatória estratificada[3] de 15% dos alunos do ensino básico, por estrato (7ºs, 8ºs e 9ºs anos; alunos com sucesso de qualidade, alunos com três ou mais negativas e restantes alunos); 15% dos alunos do ensino secundário regular, por estrato (os mesmos estratos do ensino básico); 15% dos alunos do ensino secundário profissional; 10% dos EE, por estrato (os mesmos estratos usados para os alunos, mas sem que se tratasse de

[1] Procedimento pelo qual um grupo de pessoas ou um subconjunto de uma população é escolhido com vista a obter informações relacionadas com um fenómeno, e de tal forma que a população inteira nos interessa esteja representada.

[2] Subconjunto retirado da população (qualquer conjunto de "indivíduos", todos apresentando uma caraterística comum; universo), que se supõe ser representativo de todas as caraterísticas da mesma, sobre o qual será feito o estudo, com o objetivo de serem tiradas conclusões válidas sobre a população.

[3] A amostragem estratificada utiliza-se quando a população possui caraterísticas que permitem a criação de subconjuntos, já que nestes casos as amostras extraídas por amostragem simples são menos representativas. Para constituir a amostragem aleatória estratificada, após divisão da população alvo em subgrupos homogéneos chamados «estratos», tira-se, de forma aleatória, uma amostra de cada estrato.

encarregados de educação dos alunos respondentes). Foi ainda aplicado o questionário a uma amostra não probabilística por cotas[4] de: 25% dos professores, excluindo as lideranças intermédias[5], e 25% dos assistentes operacionais. Utilizou-se uma escala com 5 níveis – 1, 2, 4 e 5 – em que o 3 correspondeu à resposta "não tenho opinião", remetendo para a indefinição avaliativa.

Este questionário continha um grupo de questões diretas sobre o **grau de satisfação** dos inquiridos relativamente à Escola no seu todo (segurança, organização, ambiente, funcionamento no que respeita aos serviços prestados, qualidade das instalações e higiene das mesmas), de acordo com a seguinte correspondência: 1 – total insatisfação, 2 – insatisfação, 4 – satisfação, 5 – total satisfação. Um outro grupo de questões, com o objetivo de obter informação sobre o **clima de sala de aula**, avaliou o quão propiciador de aprendizagens é esse mesmo clima, pedindo o grau de concordância dos respondentes relativamente a um conjunto de afirmações, de acordo com a escala a seguir explicitada: 1 – discordo fortemente, 2 – discordo, 4 – concordo, 5 – concordo fortemente, para as respostas às afirmações formuladas pela positiva; a mesma escala, mas invertida, para as respostas às afirmações formuladas pela negativa.

Para identificar as caraterísticas de sala de aula, as afirmações foram agrupadas em sete categorias e articuladas com os domínios em avaliação, do seguinte modo:

Domínios / **Categorias**	**Reconhecimento da comunidade**	
	Resultados sociais	**Planeamento e articulação e de práticas de ensino**
Envolvimento	Questões que avaliam o grau de participação ativa e atenta dos alunos nas discussões e atividades de sala de aula: perguntas números 9, 16, 23, 30, 37, 42, 44.	
Coesão	Questões que avaliam até que ponto os alunos se conhecem, ajudam e são amistosos uns com os outros: perguntas números 3, 10, 17, 24, 31, 38, 45.	

[4] A amostragem não probabilística por cotas tem caraterísticas idênticas à amostragem aleatória estratificada, já que é constituída por um número pré-determinado de pessoas em cada uma das várias categorias da população. Difere da amostragem estratificada apenas pelo facto de os sujeitos não serem escolhidos aleatoriamente no interior de cada cota ou de cada grupo, mas em função de caraterísticas que convém explorar para benefício do estudo que está a ser elaborado.

[5] Às lideranças intermédias da ESHM competirá a discussão dos dados obtidos, em painel, após a sua análise estatística.

Personalização		Questões que enfatizam as oportunidades para os alunos interagirem com o professor e a preocupação do professor com o bem-estar pessoal do aluno: perguntas números 1, 2, 8, 15, 22, 29, 36, 43.
Orientação		Questões que consideram até que ponto as atividades de sala de aula são claras e bem organizadas: perguntas números 5, 12, 19, 26, 33, 34, 40, 47.
Inovação		Questões que analisam em que medida é que o professor planifica atividades de sala de aula, estratégias de ensino e tarefas novas e invulgares: perguntas números 6, 13, 20, 27, 41, 48.
Diferenciação		Questões que inquirem até que ponto é permitido aos alunos tomar decisões e em que medida estes são tratados de forma diferenciada de acordo com as capacidades, interesses e volume de trabalho: perguntas números 7, 14, 21, 28, 35, 49.
Satisfação		Questões que avaliam o grau de satisfação com as aulas e a sua rentabilidade: perguntas números 4, 11 18, 25, 32, 39, 46.

Tabela 3: Correspondência entre as questões que compõem o questionário sobre o clima de sala de aula, as categorias de análise e os domínios em avaliação

A eficiência e a eficácia da forma como foi feita a **monitorização e avaliação das aprendizagens** foram constatadas através de um estudo de dados caraterizadores da Escola e também através da análise da diferença entre os resultados obtidos nas avaliações externas da ESHM em janeiro de 2008 e fevereiro de 2012.

As ações implementadas pela ESHM em 2010-2013 no domínio da **autoavaliação e melhoria** foram avaliadas, nos efeitos que produziram, através de um estudo comparativo entre as avaliações externas da ESHM em janeiro de 2008 e fevereiro 2012, e também através de um inquérito por questionário de resposta objetiva, aplicado a uma amostra de 25% dos professores. Foi aplicado com o objetivo de avaliar a representação dos professores sobre a forma como o processo de autoavaliação da Escola se desenvolveu.

1.2. Tratamento dos dados

Os dados recolhidos através do inquérito por questionário foram tratados através de estatística descritiva, usando o programa Excel. Seguidamente, foram discutidos em painel, com as lideranças intermédias da ESHM: um painel constituído pelos coordenadores dos quatro departamentos, pelos coordenadores de diretores de turma

do ensino básico, do ensino secundário regular e do ensino secundário profissional, e outro, representativo do OQE (representantes dos professores, dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal não docente).

2. Apresentação dos dados obtidos através de inquérito por questionário

2.1. Dados relativos ao questionário sobre o processo de autoavaliação e melhoria da Escola

Os respondentes manifestam satisfação com a forma como o processo de autoavaliação da ESHM se desenvolveu, no período em avaliação, tal como o gráfico abaixo apresentado confirma:

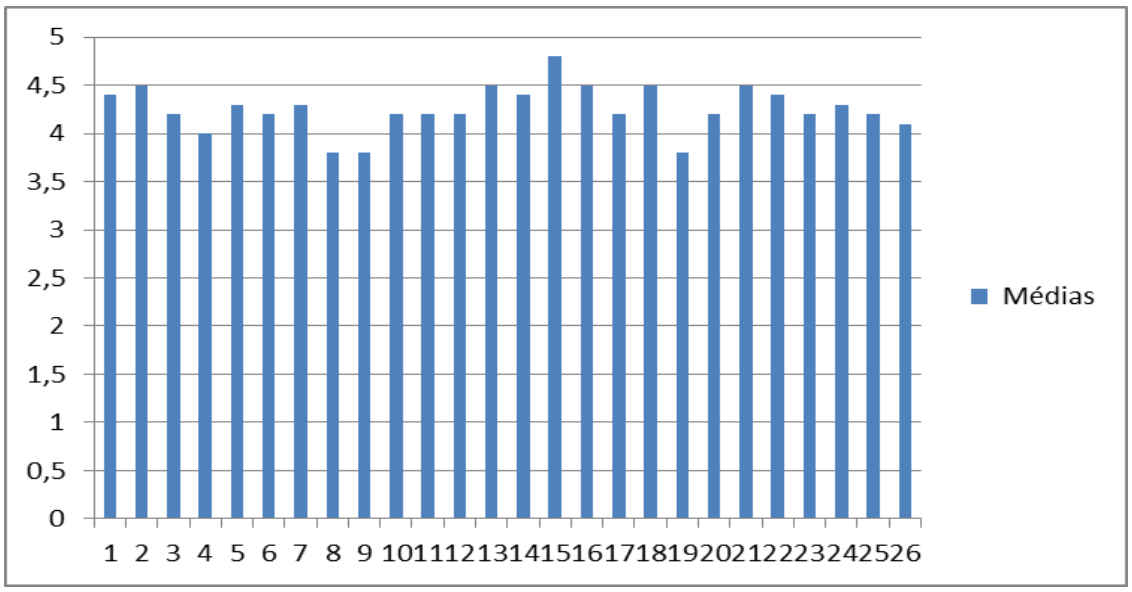


Gráfico 1: Grau de satisfação dos docentes com o processo de AAE

Numa análise por questão, constatamos que o item mais valorizado se reporta à forma como [pergunta (p.) 15] os mecanismos de autoavaliação da Escola se instituíram como um instrumento de melhoria da organização (4.8). A satisfação dos respondentes com a forma como o trabalho de autoavaliação realizado pelo OQE, entre 2009-2010 e 2012-2013, se tem desenvolvido e a eficácia e eficiência do mesmo são visíveis nos valores das pontuações médias, superiores a 4 em vinte e três itens, sendo apenas três os aspetos marcados pela indefinição avaliativa. O primeiro relaciona-se com (p.19) os níveis de participação da comunidade educativa no

processo de autoavaliação da Escola (3.8). No próximo projeto, será importante encontrar formas de auscultação, divulgação, debate e monitorização das ações, que permitam ultrapassar esta lacuna. O segundo prende-se com (p.8 e 9) o impacto da autoavaliação da Escola nas práticas profissionais dos docentes e não docentes (3.8). No entanto, é para os respondentes claro que (p.5, 6 e 7) o trabalho de autoavaliação teve impacto no planeamento e na gestão das atividades escolares e extracurriculares e na organização da Escola (pontuações médias de 4.2, 4.3 e 4.2, respetivamente). Uma **hipótese de trabalho** decorre do exposto: a de **não ser ainda notória, dentro da sala de aula, a melhoria das práticas, contrariamente ao que acontece no funcionamento da Escola no seu todo**. Na sequência deste texto, auscultando as vozes dos diferentes atores do processo de melhoria, as quais se manifestaram através de um questionário de satisfação e de outro sobre o clima de sala de aula, será em torno desta hipótese de trabalho que organizaremos os dados.

2.2. Dados relativos ao questionário de satisfação – resultados sociais e reconhecimento da comunidade

Os alunos revelam satisfação relativamente à vida na Escola Secundária (média de 4 na resposta a todos os itens). O mesmo aparece confirmado na resposta à questão 1, que questiona o grau de satisfação relativamente à Escola no seu todo, em que a valoração média é de 4.1.

Em termos concretos, essa satisfação especifica-se nos termos que a seguir se enunciam.

Os serviços relativamente aos quais os alunos revelam clara satisfação são: (p.14d) a qualidade das instalações na biblioteca (4.4), (p.15d) a higiene da mesma (4.5), (p.16d), a qualidade e quantidade do material aí existente (4.4); (p.2) a segurança no interior da Escola (4.2); (p.3) o horário de funcionamento da Escola (4); (p.7) a qualidade dos apoios educativos a que têm acesso, em sala de estudo (4.2); (p.14b, f, g) a qualidade das instalações nas salas de aula específicas, no bar e no polivalente (pontuações de 4.1; 4.2 e 4.3); (p.15 b, c, e, f, g) a limpeza e higiene nas salas de aula específicas, nas instalações de EF e desporto, na cantina, no bar e na sala de convívio dos alunos (polivalente) (pontuações de 4.1, 4.2, 4.3, 4.3, 4.2); (p.16 b, c, e) a quantidade/qualidade do material nas salas de aula específicas, nas instalações de EF e

desporto, nas salas de apoio (pontuações de 4 em todos estes itens); (p.17 b) o horário de funcionamento da cantina (4.3); (p.18 a, b, c, d, e) a qualidade dos serviços prestados no bar, na cantina, na papelaria, nos serviços administrativos e na reprografia (pontuações de 4.3, 4.2, 4.2, 4.1, 4.2); (p.11) o funcionamento das atividades de ocupação dos tempos escolares (4); (p.10) a dedicação dos alunos (4.2); (p.9) as aprendizagens que os alunos realizam (4.1).

As respostas dos alunos foram comparadas com as dos encarregados de educação, podendo-se concluir que a representação que estes têm da vida na Escola é congruente com a que os educandos explicitam, uma vez que, relativamente à Escola no seu todo (p.1), indicam um grau de satisfação de 4.1, tal como os seus educandos. Diferentes são as respostas dos alunos e dos encarregados de educação no que diz respeito ao horário letivo (p.5), uma vez que estes explicitam a sua satisfação relativamente ao mesmo (4.1), o que não aconteceu com os alunos, que evidenciaram uma indefinição avaliativa.

Os assistentes operacionais revelam satisfação relativamente à Escola. A limpeza das casas de banho (p.7 i) é o aspeto que reúne menos consenso, em termos de satisfação, no conjunto das respostas apresentadas por este grupo de agentes.

Ao confrontar as respostas dos aprendentes e respetivos encarregados de educação com as dos assistentes operacionais e com as dos docentes, verificamos que o nível de satisfação é superior nestes últimos (4.3), conforme o gráfico a seguir apresentado evidencia[6]:

[6] No gráfico, não se apresentam as respostas dos assistentes operacionais, uma vez que o seu questionário foi diferente do dos restantes grupos de respondentes, focando apenas os aspetos da vida da Escola em que estão diretamente envolvidos.

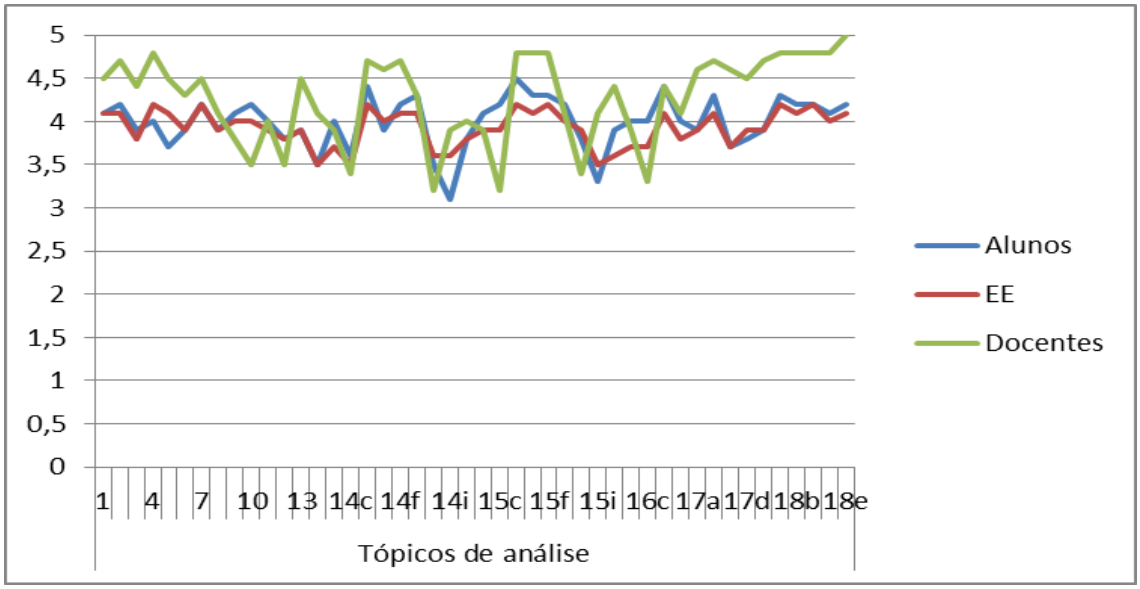


Gráfico 2: Comparação entre o grau de satisfação dos diferentes grupos de inquiridos com a ESHM

Os assistentes operacionais revelam satisfação pela forma como são tratados, quer pelos alunos (4.5), quer pelos docentes (4.3), e afirmam preocupar-se com os problemas dos alunos (4.2). Os docentes revelam-se também satisfeitos com o tratamento que os funcionários lhes dão (4.5), mas os alunos e os encarregados de educação apresentam pontuações médias que remetem para a indefinição avaliativa no que ao tratamento que é dado aos discentes diz respeito. De igual forma, a preocupação dos assistentes operacionais pelos alunos (4.2), que é confirmada pelos docentes (4.3), merece pontuações médias compatíveis com a indefinição avaliativa, quer pelos alunos, quer pelos encarregados de educação.

Tal como neste aspeto acontece, também em grande parte dos restantes, os docentes manifestam um grau de satisfação com a vida na ESHM superior ao dos alunos e respetivos encarregados de educação (4.3 é a média das respostas dos professores, sendo de 4.5 o nível de satisfação relativo à Escola no seu todo (p.1)). Os índices de satisfação mais elevados, nas respostas dos docentes, dizem respeito aos seguintes aspetos: (p.4) horário de funcionamento da Escola (4.8); (p.15 d, e, f) limpeza e higiene na biblioteca, na cantina e no bar (4.8); (p.18, b, c, d, e) qualidade dos serviços prestados no bar, na cantina, na papelaria, nos serviços administrativos e na reprografia.

São consideravelmente superiores, em grande parte dos itens, os índices de satisfação dos professores relativamente aos dos alunos e encarregados de educação, nomeadamente no que diz respeito ao (p.8) ambiente na sala de aula (4.1). Porém, é bastante inferior a média da pontuação relativa (p.9) às aprendizagens realizadas pelos alunos (3.8) e (p.10) à sua dedicação (3.5), situando-se na área de indefinição avaliativa.

Numa análise por estratos, constata-se que as respostas dos alunos não apresentam grandes divergências em função do ciclo em que o aluno se insere; no entanto, é de salientar que os do ensino profissional manifestam menores índices de satisfação do que os restantes relativamente (p.5) ao seu horário (2.9). Os alunos do ensino básico são os mais críticos relativamente (p. 15 i) à limpeza/higiene nas casas de banho (2.8), mas são os que revelam maiores índices de satisfação relativamente à Escola, como se constata através do gráfico a seguir apresentado:

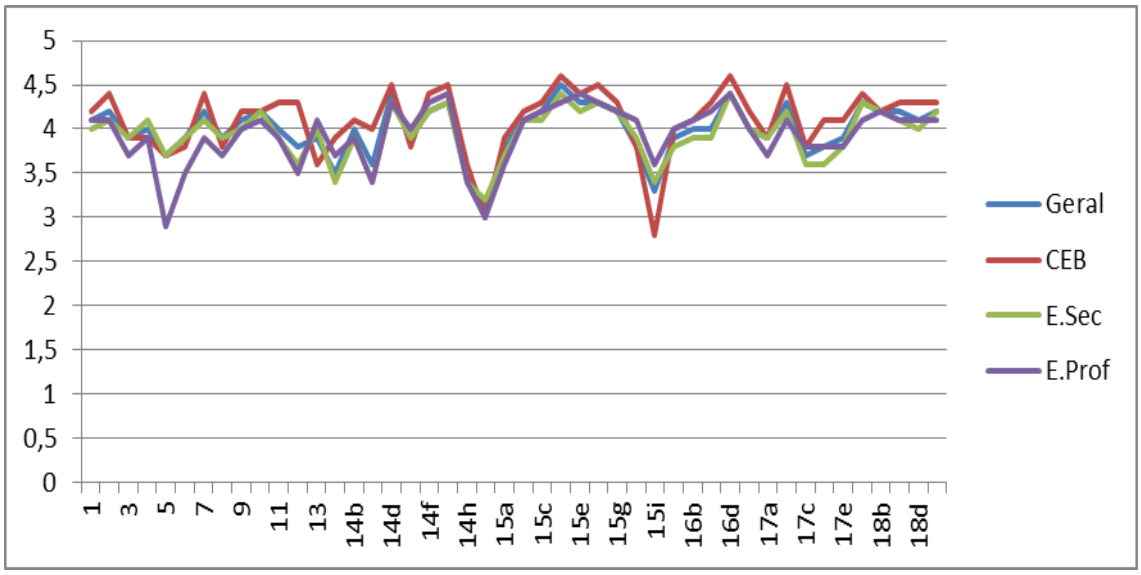


Gráfico 3: Comparação do grau de satisfação dos alunos com a ESHM, por ciclo

As respostas dos encarregados de educação, quando organizadas em função dos ciclos em que os seus educandos estão inseridos, mostram também que o ensino básico é onde há maior satisfação relativamente ao trabalho que na Escola é realizado, enquanto as respostas dos encarregados de educação dos alunos do ensino profissional são marcadas por menor satisfação:

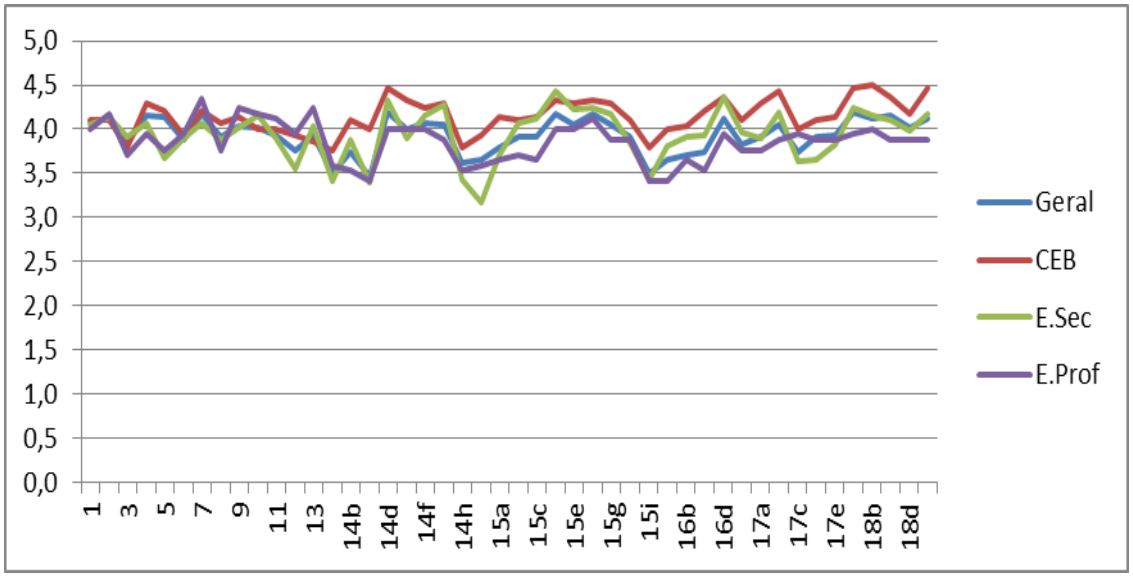


Gráfico 4: Comparação do grau de satisfação dos Encarregados de Educação dos alunos, de acordo com o ciclo frequentado pelos educandos

Analisadas as respostas em função do ano de escolaridade, constata-se que os alunos do 7º ano são os que revelam maior satisfação relativamente à vida na ESHM:

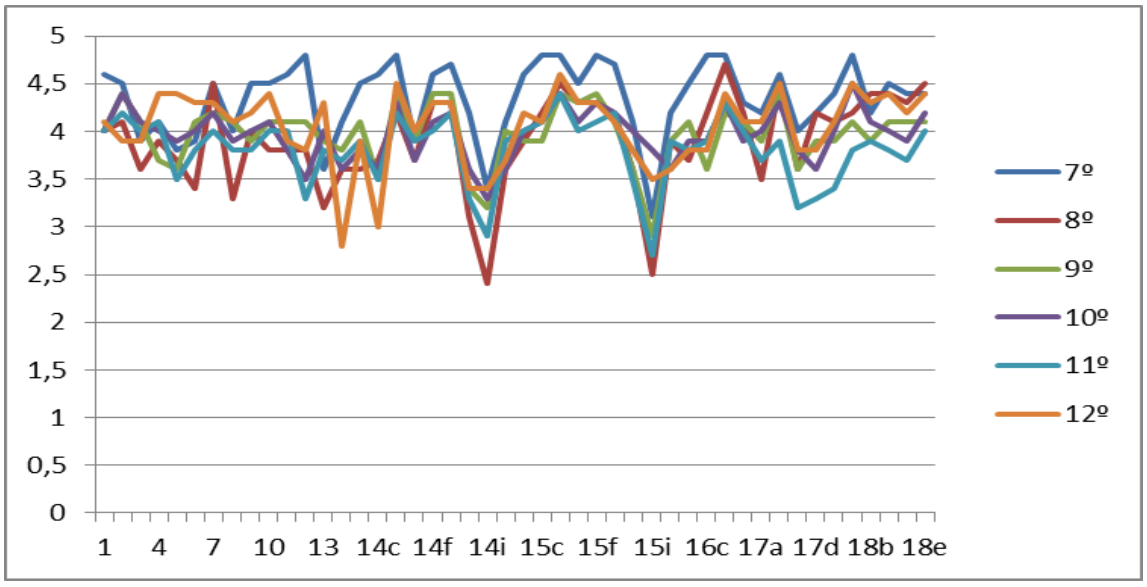


Gráfico 5: Comparação do grau de satisfação dos alunos com a ESHM, por ano de escolaridade

Nas respostas dos encarregados de educação, agrupadas por ano de escolaridade, pode ser lida alguma preocupação dos que têm educandos no 8º ano com (p.3) a segurança nas redondezas da escola (3.1), mesmo que o valor médio das respostas apresentadas esteja na zona de indefinição avaliativa:

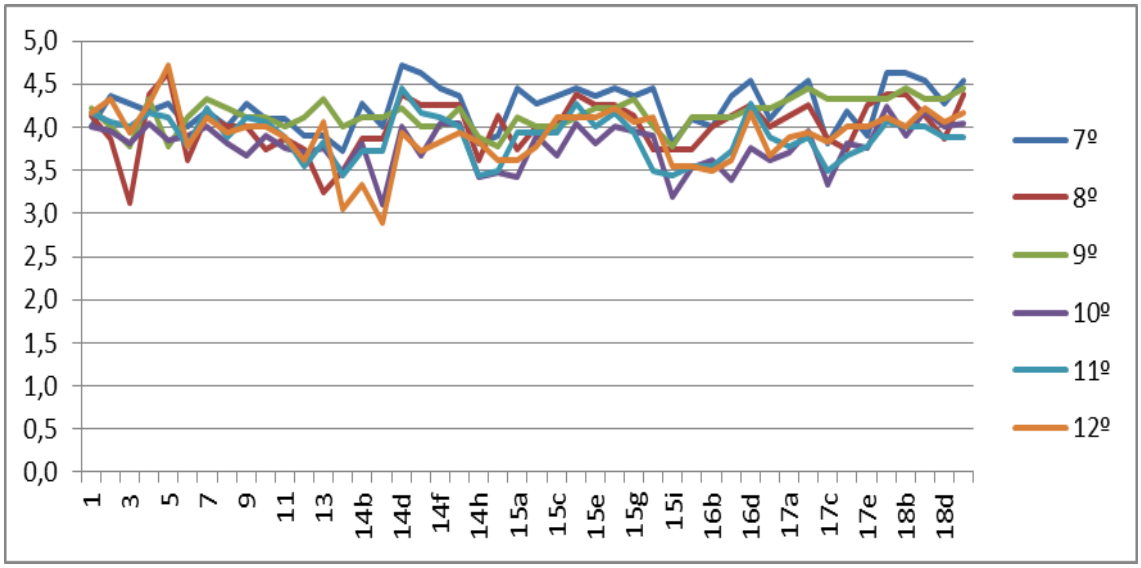


Gráfico 6: Comparação do grau de satisfação dos Encarregados de Educação dos alunos, de acordo com o ano de escolaridade dos educandos

Comparações podem ainda ser feitas relativamente aos índices de satisfação dos alunos em função da qualidade dos resultados escolares. Os alunos cujas classificações indicam sucesso de qualidade (níveis 4 e 5) são os que têm pontuações mais baixas na média das suas respostas, enquanto os alunos que têm três ou mais negativas tendem a ter índices de satisfação superiores:

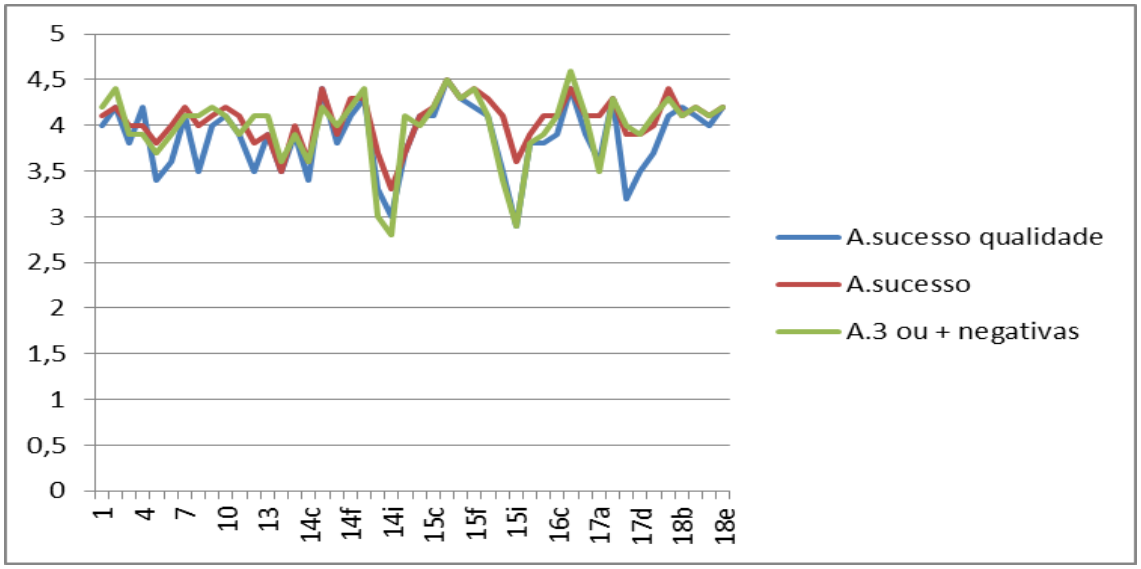


Gráfico 7: Comparação do grau de satisfação dos alunos, em função da qualidade dos resultados escolares

O mesmo se conclui das respostas dos encarregados de educação:

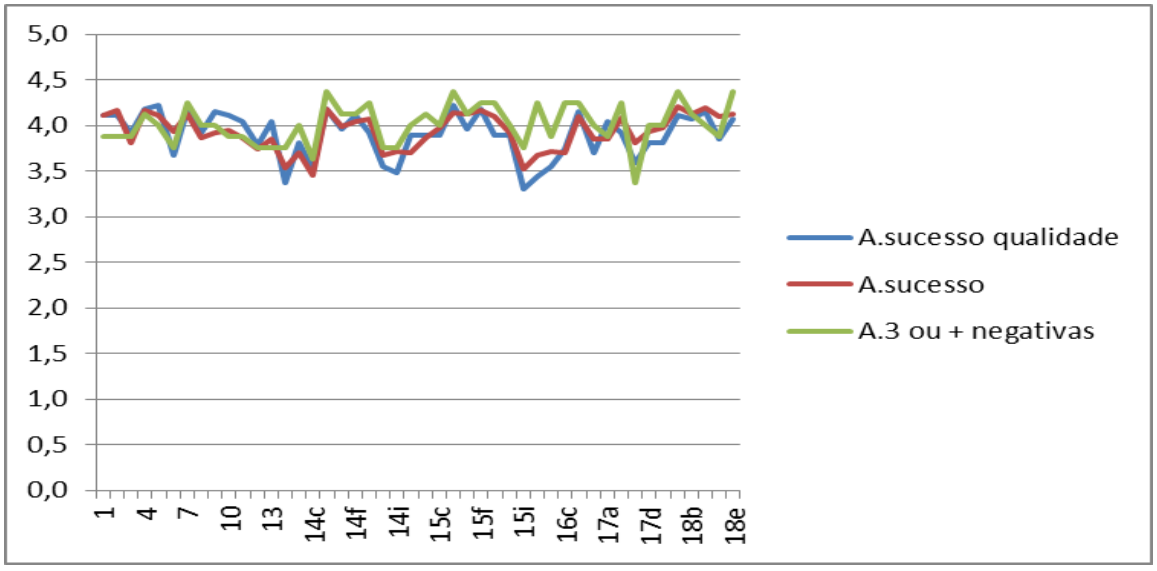


Gráfico 8: Comparação do grau de satisfação dos Encarregados de Educação, em função da qualidade dos resultados escolares dos educandos

2.3. Dados relativos ao questionário sobre o clima de sala de aula – planeamento, articulação e práticas de ensino

Contrariamente ao que acontece no ponto anterior, em que, no que diz respeito à vida na Escola, em geral, os diferentes atores exprimiram a sua satisfação relativamente à organização, quando questionados sobre o clima na sala de aula, apenas os docentes revelam satisfação com o mesmo. As respostas dos alunos, quando calculadas as respetivas médias, situam-se maioritariamente numa zona de indefinição avaliativa, tal como se pode constatar através do gráfico apresentado:

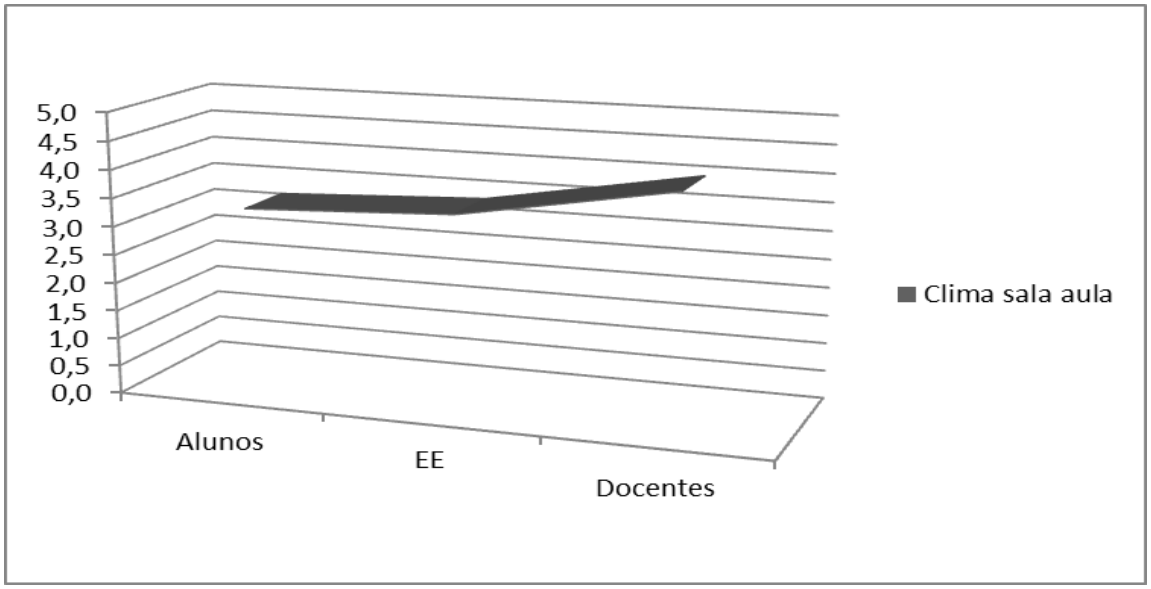


Gráfico 9: Comparação entre o grau de satisfação dos diferentes grupos de inquiridos com o clima de sala de aula

A mesma leitura decorre da análise dos dados agregados por categoria (as sete categorias em que desdobramos o tópico em análise[7]):

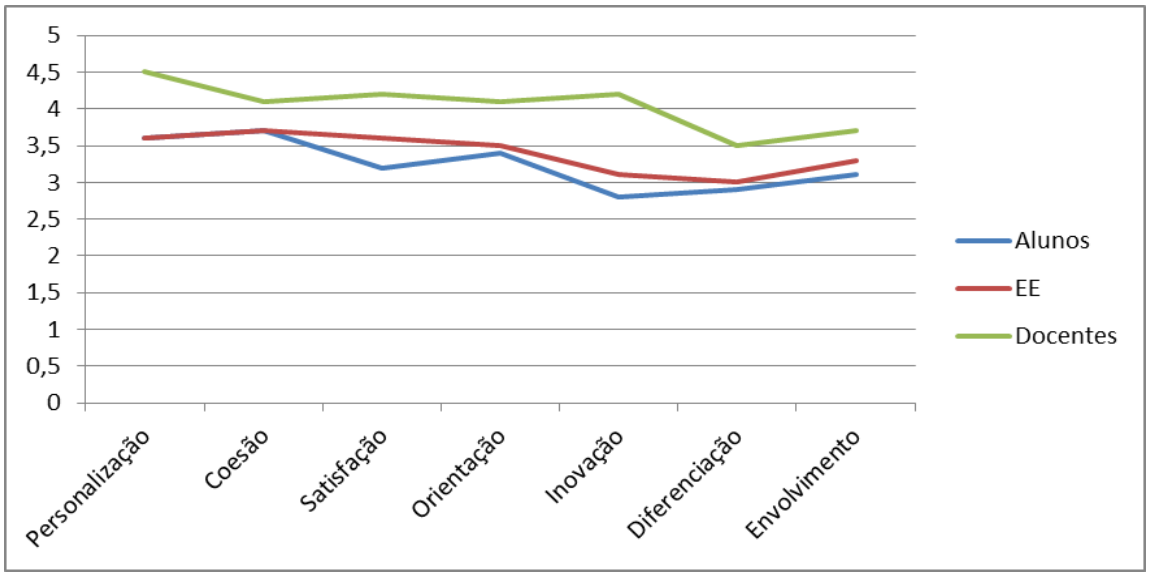


Gráfico 10: Comparação entre as respostas dos diferentes intervenientes relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula

Percebemos, então, que os alunos e os encarregados de educação não estão ainda completamente satisfeitos com nenhuma das caraterísticas do item em análise. As respostas dos encarregados de educação revelam indefinição avaliativa e as dos alunos mostram que esperariam diferentes respostas em sala de aula em termos de inovação e de diferenciação pedagógica. Esta apreciação apresenta a mesma orientação que notamos no ponto anterior, quando analisamos os índices de satisfação dos professores, dos alunos e dos encarregados de educação, no que respeita (p.9) às aprendizagens realizadas pelos alunos, (p.10) à sua dedicação e ao (p.8) ambiente na sala de aula.

Sendo os dados até aqui apresentados animadores relativamente ao balanço que os diferentes agentes fazem do trabalho que, na ESHM, se realiza, justifica-se uma análise mais pormenorizada, tentando identificar quais os aspetos que foram valorizados por cada um dos grupos e o que todos esperam da Escola, em termos de aspetos a inserir no projeto de autoavaliação 2013-2017. É o que faremos nos pontos 3.1. e 3.2.

[7] Barry, J. F. & Treagust, N. C. D. (1986)

2.3.1. Os respondentes valorizam…

Analisados os dados em função do ano de escolaridade dos discentes, constatamos que os alunos do **12º ano** são os únicos que revelam claramente a sua satisfação com o clima de sala de aula, e fazem-no relativamente a duas das suas caraterísticas: a personalização e a coesão:

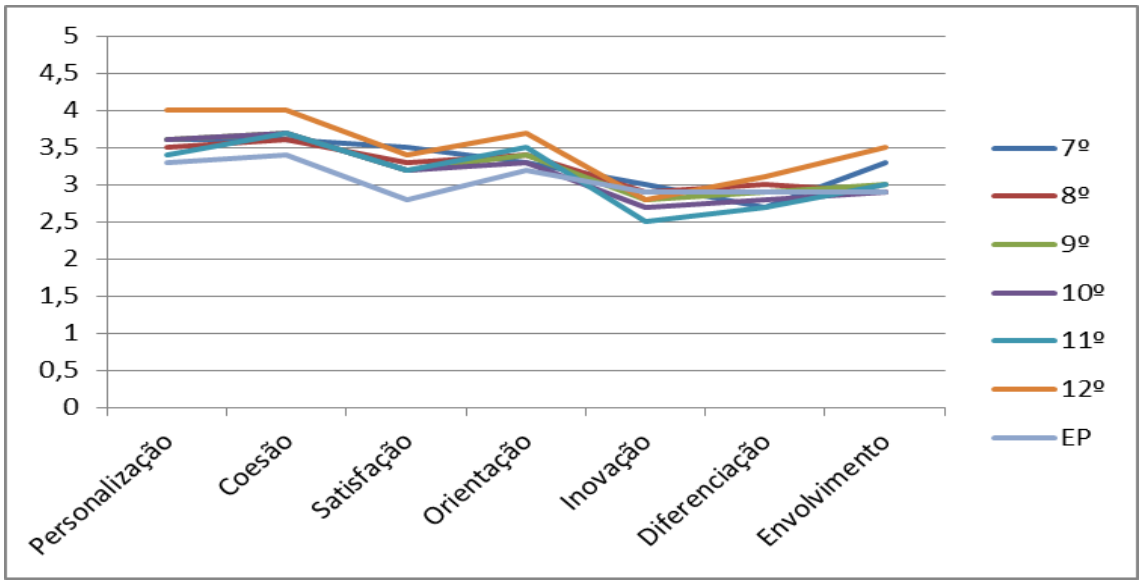


Gráfico 11: Comparação entre as respostas dos alunos relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula, de acordo com o ano de escolaridade

Nas respostas dadas às perguntas que integram estas duas categorias, valorizam o facto (p.15) de os professores fazerem tudo o que é possível para ajudarem os alunos a evoluírem nas aprendizagens (4.1), (p.22) de ajudarem, na aula, cada aluno que esteja a ter dificuldades no seu trabalho (4.0) e (p.36) de se preocuparem com os problemas pessoais dos alunos (4.3), sendo (p.43) amigáveis e considerando a pessoa do discente (4.3). Salientam, também, (p.3) o entendimento entre os alunos (4.0), que leva a que (p.17) se façam amizades na turma (4.7); dizem que os alunos (p.31) se ajudam, quando têm dificuldades (4.2), e (p.45) que se interessam uns pelos outros (4.2). Consideram que (p.25) as aulas são rentáveis (4.2) e (p.26) organizadas (4.1), desenvolvendo-se com base em (p.33) tarefas claras, que permitem que todos saibam o que fazer (4.1).

Quando analisamos as respostas em função da qualidade das aprendizagens dos alunos, percebemos que os que apresentam **sucesso de qualidade** tendem a valorizar negativamente alguns aspetos do clima de sala de aula:

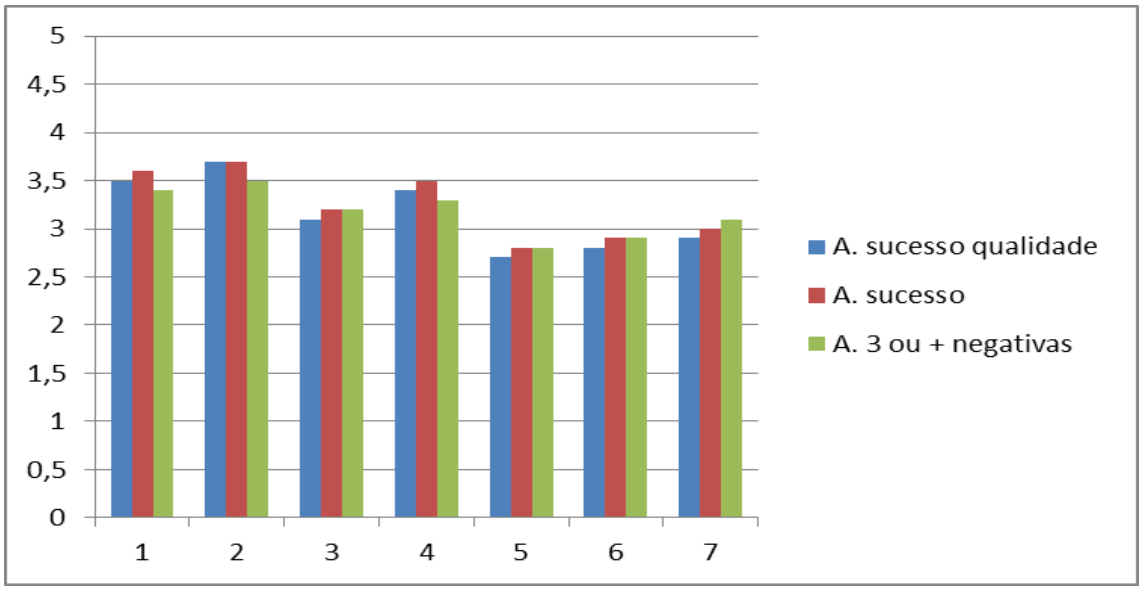


Gráfico 12: Comparação entre as respostas dos alunos relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula, de acordo com a qualidade do sucesso

Estes alunos (quer quando os dados são analisados de acordo com a globalidade do estrato, quer quando são isolados os alunos do 12º ano com sucesso de qualidade) afirmam que (p.11) não estão satisfeitos com o que é feito nas aulas (2.9). As respostas dadas às perguntas 32 e 39 (com cotações médias de 2.9), assim como às perguntas 6, 13, 20, 27 e 41, com pontuações médias, respetivamente, de 2.6, 2.5, 2.6, 2.8 e 2.7, permitem perceber que os alunos que procuram o sucesso valorizam também a inovação, a diferenciação pedagógica e o envolvimento na sala de aula, e consideram que tal ainda não acontece de forma generalizada. Outro aspeto que deverá merecer atenção relaciona-se com a entrada dos alunos na sala de aula, que nem sempre acontece logo que toca (p.4, com valorização média de 2.4). Esta constatação é, aliás, confirmada pelos assistentes operacionais.

Os alunos que apresentam **insucesso** são mais sensíveis aos aspetos relacionados com a personalização, a coesão e a orientação. Relativamente à primeira caraterística do clima, apesar de considerarem que (p.15) os professores fazem tudo o que é possível para ajudarem os alunos a evoluírem nas aprendizagens (4.1), afirmam, que (p.2) os

professores falam quase sempre, em vez de ouvirem (2.8) e (p.8) não falam individualmente com os alunos (2.8). Afirmam, com agrado, que (p.17) se fazem amizades entre os alunos da turma (4.4). Os alunos que revelam mais dificuldades em termos de aproveitamento afirmam que (p.19) é frequente não conseguirem acompanhar as aulas (2.7).

Voltando à comparação das respostas dos alunos em função do ano de escolaridade, com que iniciamos este ponto, constatamos que, se o 12º ano é aquele em que se verifica maior grau de satisfação, como já foi referido, é no ensino profissional e no 11º ano que registamos pontuações médias mais baixas:

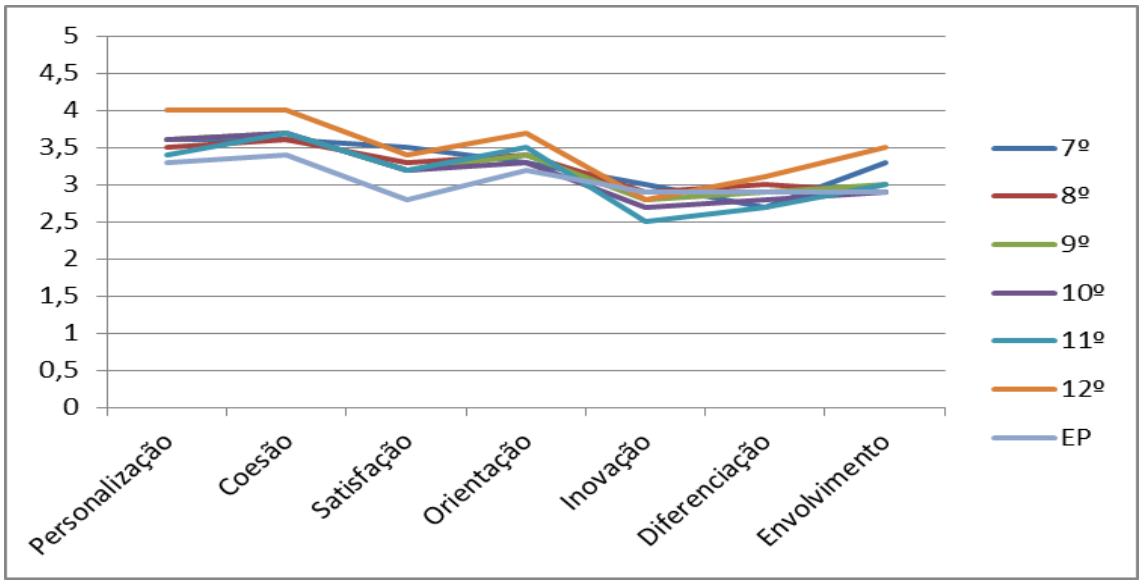


Gráfico 11: Comparação entre as respostas dos alunos relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula, de acordo com o ano de escolaridade

Os alunos do 11º ano esperariam mais inovação (2.5). Os aspetos que os alunos dos cursos profissionais gostariam de ver mais generalizados são os que foram indicados pelos alunos com sucesso de qualidade e pelos alunos com insucesso.

As respostas dos encarregados de educação, em todos os níveis de ensino, são consistentes com as dos educandos.

Os docentes revelam satisfação relativamente ao trabalho que se vem desenvolvendo nas salas de aula, no que respeita às caraterísticas personalização, coesão, satisfação,

orientação e inovação. Porém, o mesmo não acontece relativamente às categorias diferenciação pedagógica e envolvimento dos alunos[8]:

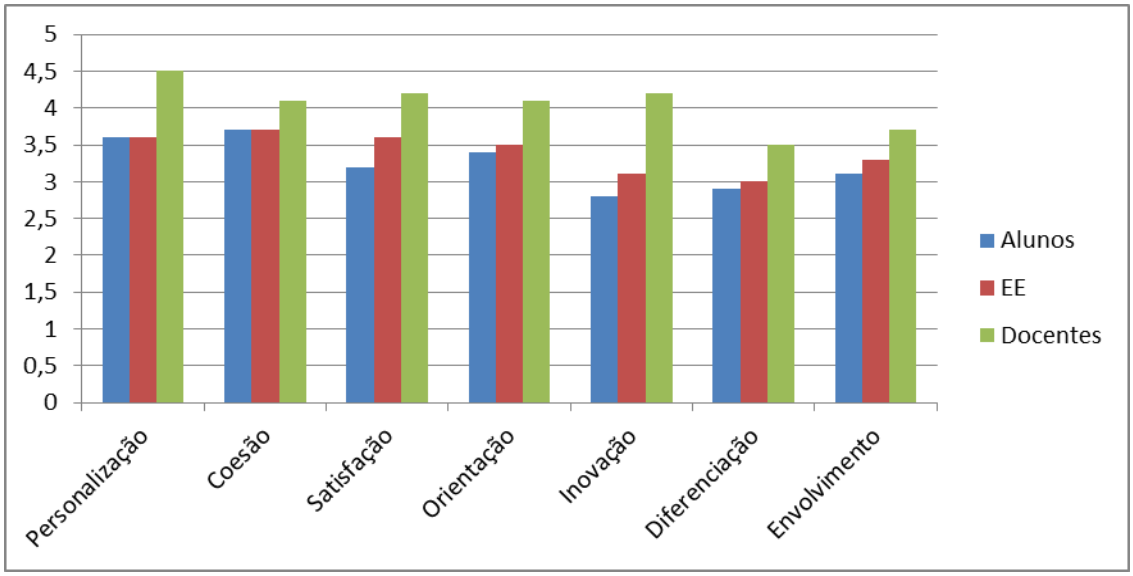


Gráfico 13: Comparação entre as respostas dos diferentes intervenientes relativamente às 7 categorias que caraterizam o clima de sala de aula

Este dado, em corolário com as pistas avançadas pelos alunos, permite validar a **hipótese de trabalho** formulada no início deste texto de apresentação de dados, de que **não é ainda notória, dentro da sala de aula, a melhoria das práticas, contrariamente ao que acontece no funcionamento da Escola no seu todo, em que essa melhoria é notada por toda a comunidade educativa**. Mas permite também formular uma **nova hipótese: a de que os docentes considerem ser possível trabalhar os itens que integram estas categorias em termos de estratégias de melhoria**, conforme se analisará em painel com as lideranças intermédias.

3. Dados comparativos das avaliações externas de janeiro 2008 e fevereiro 2012

Se, às representações de alunos, encarregados de educação, docentes e assistentes operacionais sobre a vida na Escola e aos dados objetivos sobre o processo, juntarmos, no que aos desafios (aspetos a melhorar) foram lançados, o olhar dos avaliadores externos patente nos relatórios da IGEC no âmbito da avaliação externa da Escola

[8] Corroborando o desagrado manifestado pelos docentes, as respostas dos assistentes operacionais indicam, neste mesmo sentido, que no decorrer das aulas há muito barulho nas salas (2.2.).

(AEE), perceberemos o enorme caminho sulcado por esta organização, tal como a seguir se apresenta.

O domínio **resultados** tinha sido avaliado, na AEE 2008, com Suficiente; seria necessário a Escola melhorar as taxas de transição e conclusão, que se situavam abaixo das médias nacionais, as taxas de retenção e abandono no 3.º ciclo, superiores à média nacional, diminuir a taxa de desperdício (anulação de matrícula e abandono), quer no ensino básico, quer no ensino secundário; era necessário aumentar as médias nos exames de 12º ano em Matemática e Desenho A, pois eram inferiores às nacionais; era necessário elaborar um plano estratégico global para potenciar o "efeito escola" e aumentar a identificação dos alunos com a Escola. Na AEE de 2012, o domínio resultados foi avaliado em **Bom**; permaneceram alguns desafios: era preciso diminuir a percentagem de alunos que anulara a matrícula, no 12º ano, pois estava acima da média nacional; o desempenho dos alunos em exame nacional do 12º ano, em Matemática A, e no 11.º ano, em Física e Química A, devia melhorar, pois era inferior ao valor nacional; a taxa de conclusão do 9º ano estava aquém do valor esperado, em função das caraterísticas da Escola; permanecia frágil o envolvimento dos alunos na discussão dos documentos estruturantes da Escola (PEE).

O domínio **prestação de serviço educativo** tinha sido avaliado, na AEE 2008, com Suficiente, pois não havia práticas regulares e sistemáticas de articulação entre ciclos e entre departamentos, não tinham sido ainda implementados dispositivos que assegurassem a coerência entre as práticas de ensino e a avaliação e era pouco clara a forma como as estruturas intermédias refletiam sobre os resultados das aprendizagens e quais eram as suas repercussões na melhoria das práticas profissionais. Na AEE de 2012, este domínio foi avaliado em **Bom**. E ficaram os seguintes desafios: melhoria dos procedimentos de recolha e utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos; reforço, pelas estruturas intermédias, da articulação curricular, com expressão não só na aplicação e no cumprimento dos programas, como nas metodologias de ensino e de aprendizagem e na aplicação dos critérios de avaliação das aprendizagens; melhoria do binómio esforço despendido / resultados obtidos, nos apoios prestados aos alunos; implementação de planos de desenvolvimento, para adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos; assunção do acompanhamento e da monitorização da prática letiva como dispositivos permanentes, com caráter

formativo e com efeitos no desenvolvimento profissional dos docentes e da própria instituição.

Na AEE de 2008, o domínio **Organização e Gestão** tinha sido avaliado em Bom: as estratégias para operacionalizar o PEE não se apresentavam claramente definidas e calendarizadas e o pavilhão gimnodesportivo e balneários apresentavam problemas de higiene e limpeza; o domínio **Liderança** tinha sido avaliado em Bom: as estratégias de operacionalização não se afiguravam muito claras, uma vez que as principais linhas de ação constantes do PEE não evidenciavam a ação efetiva a realizar, mas a intenção que a elas subjazia, e era necessária maior abertura ao exterior, através da celebração de parcerias; o domínio **Autorregulação e Melhoria** tinha sido avaliado em Suficiente: os processos de autoavaliação implementados não constituíam um instrumento de regulação e monitorização dos efeitos e do impacto dos modelos organizativos e de gestão da Escola, dos planos de ação e das práticas profissionais. Na AEE de 2012, estes três domínios foram aglutinados num só, intitulado **Liderança e Gestão**, e foi avaliado em **Muito Bom**, sem ser feita qualquer sugestão para melhorar as práticas, pelo que deve prosseguir-se segundo as orientações do projeto 2009-2013. Como o quadro infra evidencia, o caminho de futuro, claramente marcado, aponta para a possibilidade de melhoria dos resultados escolares e da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola.

	AE 2008	AE 2012
Resultados	Suficiente	Bom
Prestação de serviço educativo	Suficiente	Bom
Organização e Gestão	Bom	Muito Bom
Liderança	Bom	
Autorregulação e melhoria	Suficiente	

Tabela 4: Comparação dos resultados das avaliações externas de 2008 e de 2012, por domínio

4. Dados sobre o processo – resultados académicos e monitorização / avaliação das aprendizagens

4.1. O desenvolvimento organizacional continuado que a ESHM teima em prosseguir constata-se através da **avaliação da eficiência** das atividades

desenvolvidas, em termos das representações que os docentes têm acerca do seu impacto no sucesso educativo dos alunos. Essa avaliação foi feita em **Conselho Pedagógico**, com base nos pareceres emitidos pelas secções disciplinares e nos relatórios sobre a indisciplina e sobre o Plano Anual de Atividades (PAA), elaborados pelo Núcleo de Apoio Educativo (NAE) e pelo Observatório de Qualidade da Escola (OQE). As opiniões recolhidas permitiram concluir:

Em termos da disciplina de Oferta Complementar:

a) Que a criação da disciplina de Oferta Complementar no 3.º CEB contribuiu para o desenvolvimento de competências nas áreas da educação para a cidadania, educação para a saúde e/ou formação desportiva, pelo que a sua lecionação deverá continuar nos mesmos moldes;
b) Que a atribuição da disciplina de Oferta Complementar ao Diretor de Turma se revelou eficiente.

Em termos de distribuição de serviço:

a) Que a unidade letiva de 50 minutos se revelou pertinente e eficaz para o cumprimento dos programas e para a aprendizagem dos alunos na generalidade das disciplinas, pelo que deverá manter-se;
b) Que, na generalidade das disciplinas, a distribuição da carga horária semanal mereceu a concordância dos professores.

Em termos de promoção do sucesso educativo:

a) Que as medidas adotadas pela Escola, tendo em vista a promoção do sucesso educativo dos alunos, se têm revelado eficazes;
b) Que as medidas que mais contribuíram para a melhoria dos resultados escolares dos alunos foram: o apoio pedagógico acrescido no caso de alunos com NEE, a sala de estudo para alunos propostos pelos CT, a sala de estudo específica e, finalmente, a sala de estudo genérica;
c) Que a sala de estudo específica, integrada no semanário horário de professores e das turmas, nas disciplinas sujeitas a exame nacional, é uma medida importante para o sucesso nas disciplinas que dela usufruem, devendo ser alargada a todas as disciplinas sujeitas a avaliação externa;

d) Que será benéfica, a manutenção da implementação de medidas que visam a promoção do sucesso escolar, nomeadamente: disponibilização de apoios, de salas de estudo, quer específicas, quer genéricas, como também dirigidas a alunos propostos pelos respetivos Conselhos de Turma.

Em termos de promoção da disciplina no recinto escolar:

a) Que se assistiu, no geral, a uma redução da gravidade e da quantidade das situações de ocorrência de indisciplina, nos últimos anos;
b) Que a medida disciplinar sancionatória de aplicação de dias de suspensão diminuiu, não se tendo registado a aplicação da mesma, no último ano letivo;
c) Que a Ordem de Saída de Sala de Aula diminuiu e que as ocorrências que subsistem são, essencialmente, no ensino básico, seguido do ensino profissionalizante e, depois, no ensino secundário;
d) Que o contacto individualizado do diretor de turma com os encarregados de educação tem efeitos positivos no desenvolvimento dos alunos;
e) Que é benéfica a manutenção do funcionamento do NAE de forma a cobrir o horário de funcionamento das atividades letivas.

Em termos de dinamização do Plano Anual de Atividades (PAA):

a) Que houve uma distribuição equitativa das atividades pelos diferentes anos de escolaridade/turmas;
b) Que o envolvimento dos professores e dos discentes foi adequado no que respeita à observação das normas sempre que houve saídas da Escola;
c) Que as atividades interdisciplinares foram as mais frequentes;
d) Que, nos relatórios, se encontravam descritos os conteúdos e a sua relação com as atividades aí insertas, cruzando-se entre si nas que figuravam como interdisciplinares, ainda que não haja um estudo da eficácia das atividades em termos do binómio custo-benefício.

4.2. O desenvolvimento organizacional da ESHM constata-se também através da **avaliação da eficácia** das medidas de melhoria

4.2.1. Com base na **análise dos resultados** obtidos pelos alunos no final do ano letivo 2012-2013:

a) As metas estipuladas para a taxa de repetência foram atingidas e/ou superadas em todos os anos de escolaridade, com exceção dos 10.º e 12.º anos de escolaridade (Tabela 5);

b) Foram atingidas elevadas taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade:

Ano	**Metas da Escola (Taxa de repetência)**	**% de repetência**	**% de sucesso**
7.º ano	4,8%	3,4	96,6
8.º ano	4,7%	4,4	95,6
9.º ano	13,1%	8,3	91,7
10.º ano	9%	10.1	89,9
11.º ano	4,7%	3,3	96,7
12.º ano	25%	28,1	71,9

Tabela 5 – Taxa de repetência e de sucesso no ano letivo 2012/2013

c) As metas definidas para a taxa de desistência foram cumpridas em todos os escalões etários do ensino básico, tendo-se situado em 0%. No ensino secundário, situou-se em 0% no escalão dos 15 anos, ao passo que, na faixa dos 14 anos, não foi cumprida a meta de 0%, situando-se em 1,8%;

d) Houve uma percentagem considerável de alunos que atingiu classificações de sucesso (4 e 5 no 3.º CEB e = ou > a 15 no ensino secundário):

Ano	**Sucesso de qualidade** (% de alunos com classificações de 4 e 5 ou ≥ a 15 valores)
7.º ano	56,7
8.º ano	47,9
9.º ano	53
10.º ano	33,3
11.º ano	48,1
12.º ano	62,7

Tabela 6 – Percentagem de alunos com sucesso de qualidade

e) Nos cursos profissionais, há 1,6% de módulos por realizar, o que corresponde a uma percentagem de 14,8% de alunos;

f) A percentagem de conclusão nos cursos profissionais é de 99,5%.

4.2.2. No que respeita especificamente às **avaliações externas** dos **alunos internos do ensino básico**, constata-se que:

a) Na avaliação externa do 3.º CEB, a média atingida pelos alunos da Escola foi superior à nacional, quer na disciplina de Português, quer na de Matemática –

52,7% na ESHM, a Português, contra 48% a nível nacional; em Matemática, 52,4% na Escola, contra 44% a nível nacional:

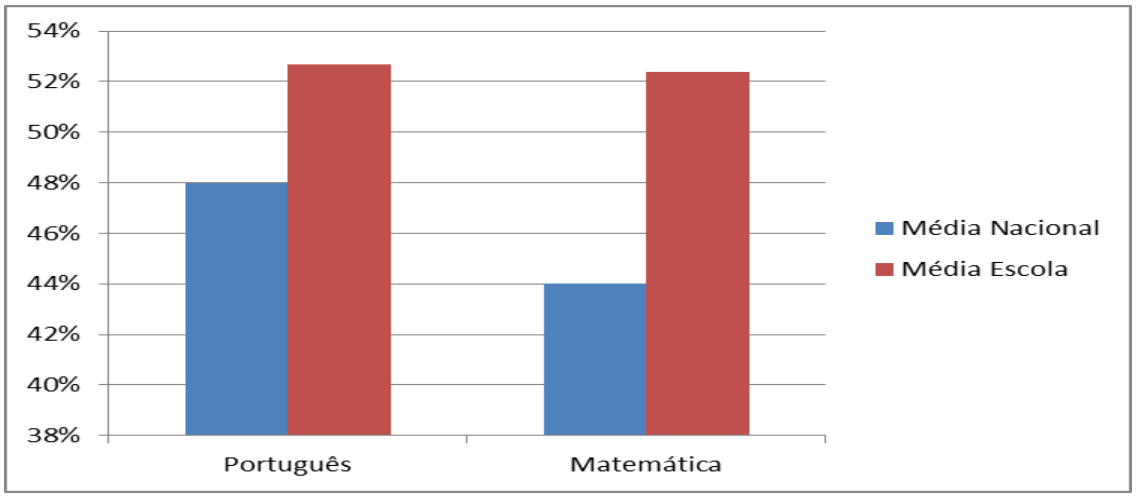


Gráfico 14: EB - Média nacional e média na ESHM

b) Porém, a percentagem de positivas, em Português, na ESHM, foi de 60%, valor inferior ao resultado nacional, que foi de 72%; em Matemática, a percentagem de positivas foi também inferior à nacional (59% na Escola e 66% no país):

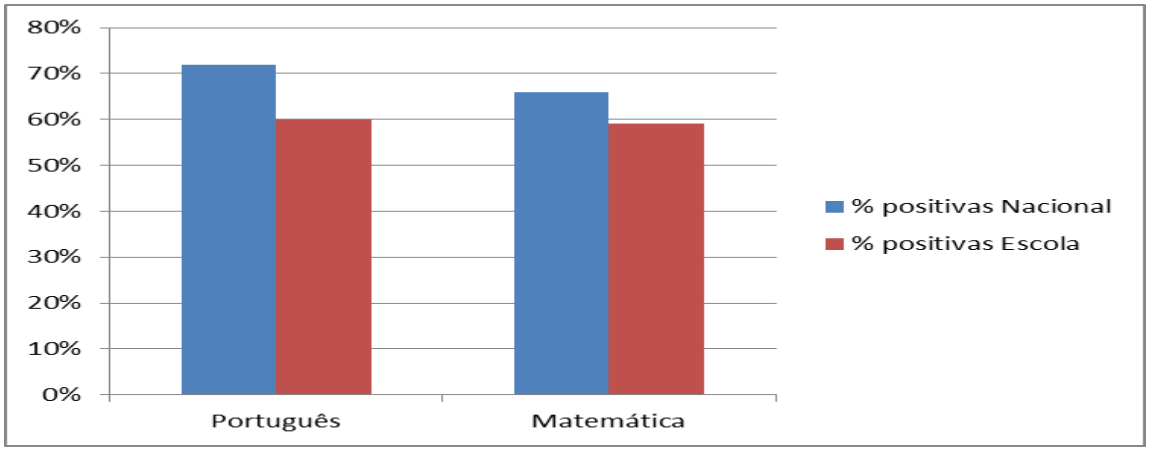
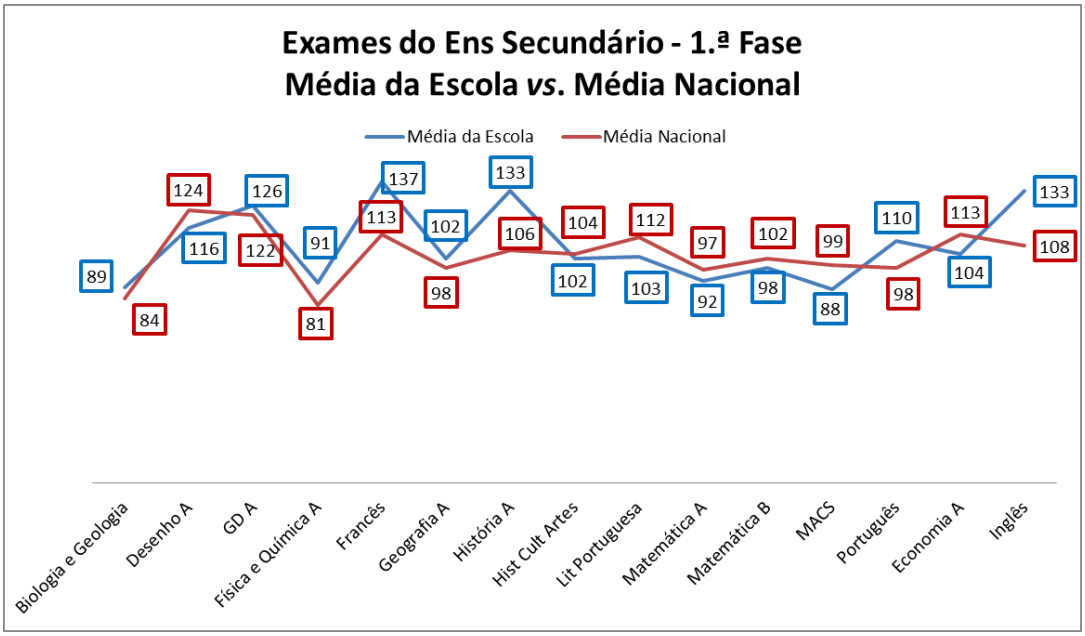


Gráfico 15: EB - percentagem de positivas a nível nacional e na ESHM

c) Em relação à meta de % de positivas definida pela Escola para o 3.ºCEB, foi a mesma superada na disciplina de Matemática em 1%, embora tenha ficado aquém na disciplina de Português (-19%);

4.2.3. No que respeita às **avaliações externas** dos **alunos internos do ensino secundário**, constata-se que:

a) Na 1ª fase, em oito disciplinas, a média da Escola foi superior à nacional (Biologia e Geologia, Geometria Descritiva, Física e Química A, Francês,



Geografia A e Inglês - 11º ano -, História A e Português – 12º ano):

Gráfico 16 – ES – 1ª fase: comparação média da Escola *vs.* média Nacional

b) Na 2ª fase, em oito disciplinas, a média foi superior à nacional (Filosofia, Física e Química A, História A, História da Cultura e das Artes, Literatura Portuguesa, Matemática A, Português e Inglês):

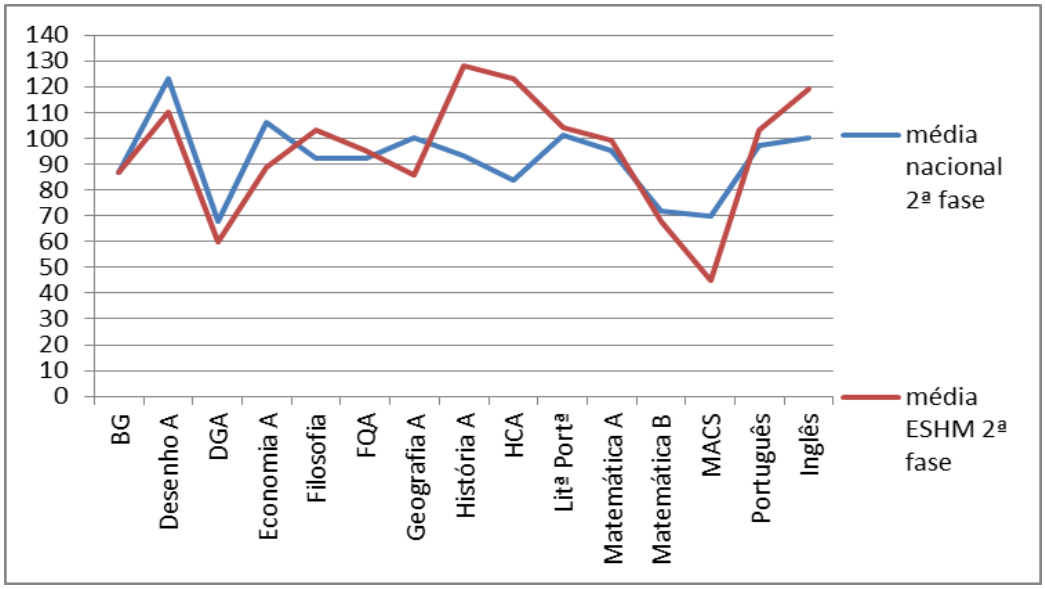


Gráfico 17 – ES – 2ª fase: comparação média da Escola *vs.* média Nacional

c) Em relação à meta de % de positivas definida pela Escola para o ensino secundário, foi superada na disciplina de Português em 6,5%; já na disciplina de Matemática, ficou aquém do valor estabelecido (-19%);

d) Em nove das quinze disciplinas, alcançou-se média positiva. Foi, a seguinte, a percentagem de positivas por disciplina:

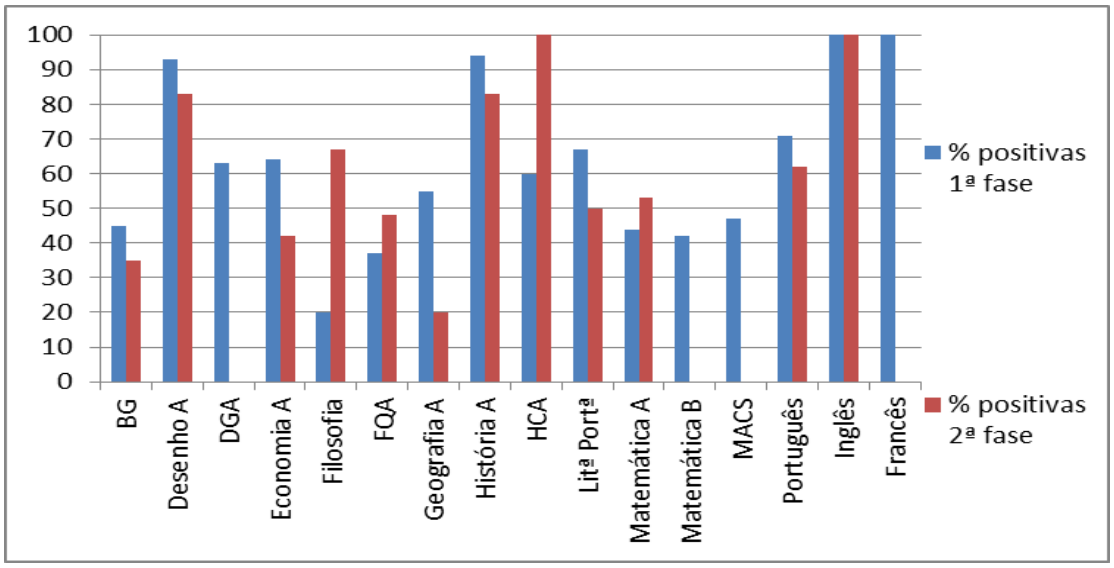


Gráfico 18 – ES – % positivas 1ª e 2ª fases

e) A diferença entre a classificação interna de frequência (CIF) e a classificação de exame (CE) foi inferior a 5 valores na maioria das disciplinas sujeitas a avaliação externa no 11º ano, excetuando-se Filosofia na 1ª fase; na 2ª fase, tal aconteceu com Economia A, Matemática B e Matemática Aplicada às Ciências Sociais; a diferença CIF-CE foi inferior a 5 valores em todas as disciplinas cuja avaliação externa se realizou no 12º ano, na 1.ª fase. Na 2.ª fase, apenas na disciplina de Desenho A esta diferença foi superior a 5 valores. Em História A, a média de CE foi superior à de CIF, o mesmo tendo acontecido com História da Cultura e das Artes na 2ª fase:

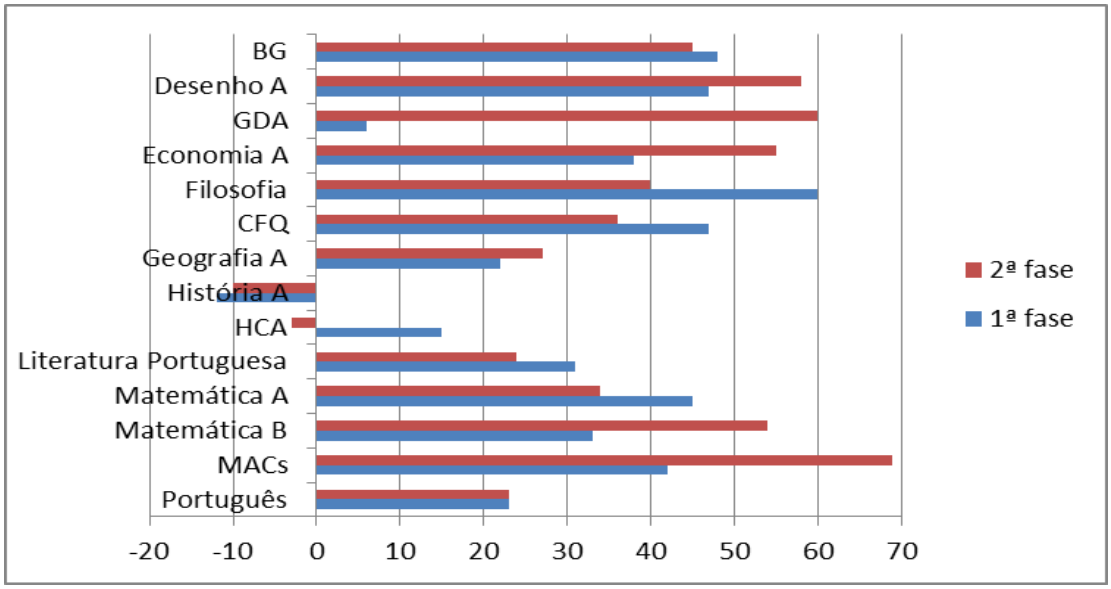


Gráfico 19: Relação entre as médias de CE e de CIF nas 1ª e 2ª fases

f) Resulta que a percentagem de alunos internos aprovados, no ensino secundário, nos anos terminais de disciplinas sujeitas a exame nacional, foi superior a 83% em todas as disciplinas, exceto a MACS; Economia A (11ºano), História A e Desenho A (12º ano) registam 100% de aprovação e, na disciplina de Português (12ºano), esta percentagem foi superior a 93%:

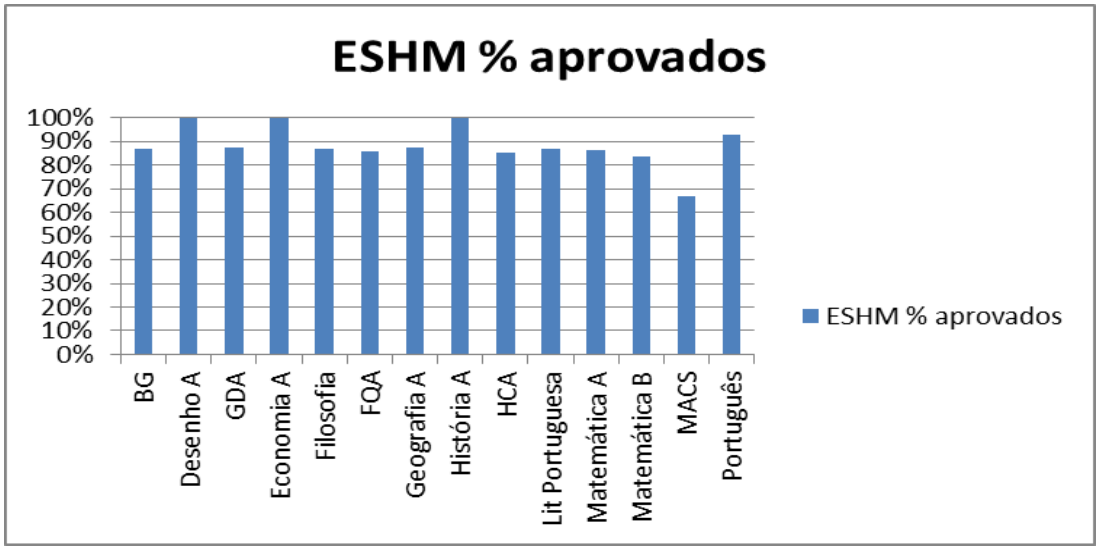


Gráfico 20: Percentagem de alunos da ESHM aprovados, por disciplina (Ensino Secundário)

4.2.4. Finalmente, no que respeita ao **acesso ao Ensino Superior**, constata-se que:

a) Dos 519 alunos que realizaram exame nacional, na primeira fase, 254 alunos (49%) tencionavam candidatar-se ao concurso de acesso ao Ensino Superior. No entanto, verificou-se que apenas 142 alunos (56%) concretizaram essa intenção. Destes, 133 alunos (94%) foram colocados na 1.ª fase de acesso. Na 2.ª fase foram colocados 45 alunos (67%), de onde resulta que, no ano letivo de 2012-2013, 401 alunos apresentaram intenção de se candidatar; 209 fizeram-no e 178 ficaram colocados em estabelecimentos de Ensino Superior, como se constata nos gráficos 21 e 22:

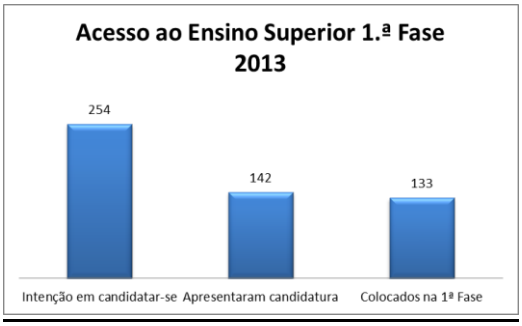


Gráfico 21: Acesso ao Ensino Superior na ESHM – 1ª fase

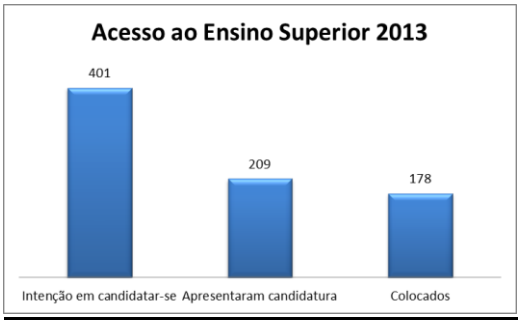


Gráfico 22: Acesso ao Ensino Superior na ESHM – 1ª e 2ª fases

b) Na primeira fase de concursos, 61 alunos (46%) foram colocados na sua primeira opção, 26% na segunda e 13% na terceira. Na 2.ª fase, 42% ficaram colocados na primeira opção, 27% na segunda e 9% na terceira, de acordo com os gráficos seguintes:

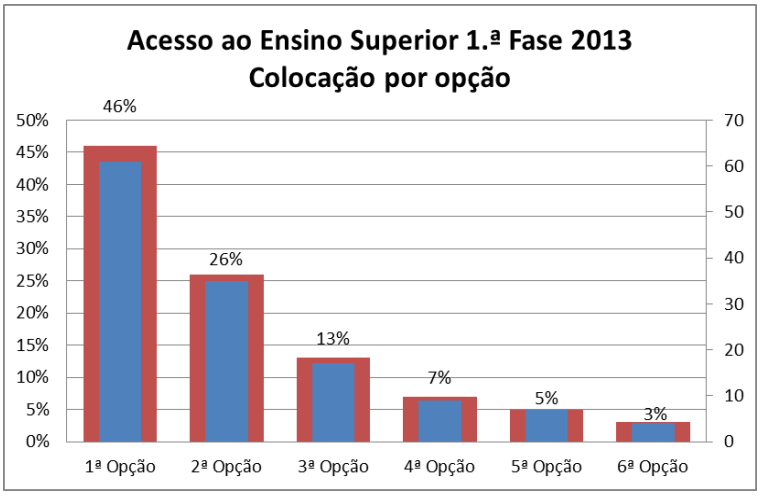


Gráfico 23: Colocação dos alunos da ESHM no ES, por opções – 1ª fase

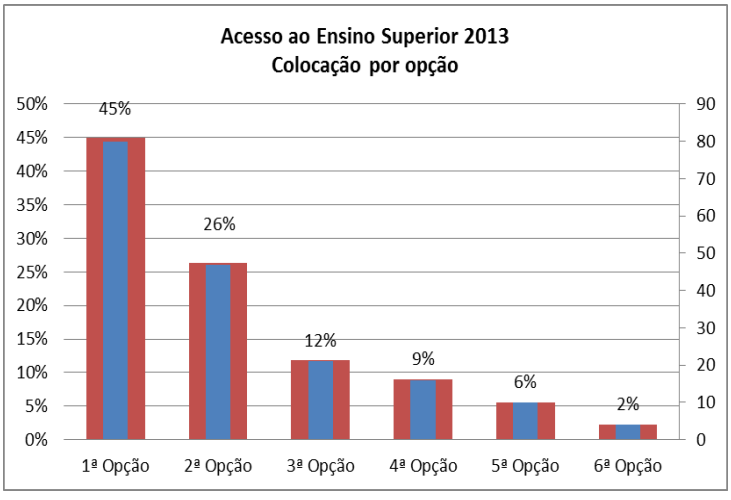
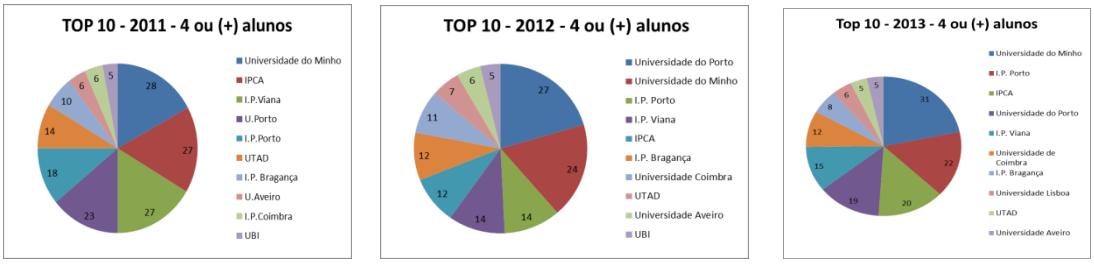
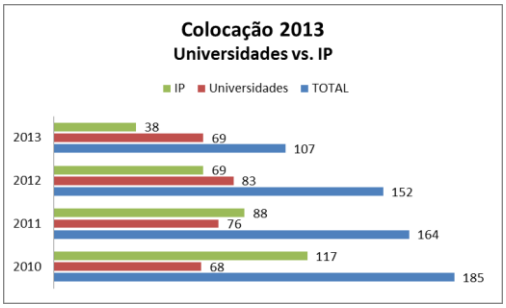


Gráfico 24: Colocação dos alunos da ESHM no ES, por opções – 1ª e 2ª fases

A Universidade do Minho, o Instituto Politécnico do Porto, o Instituto Politécnico do Cávado e Ave e a Universidade do Porto foram as instituições do Ensino Superior que acolheram maior número de alunos da Escola, perfazendo cerca de um terço das colocações do presente ano letivo (Gráficos 25):

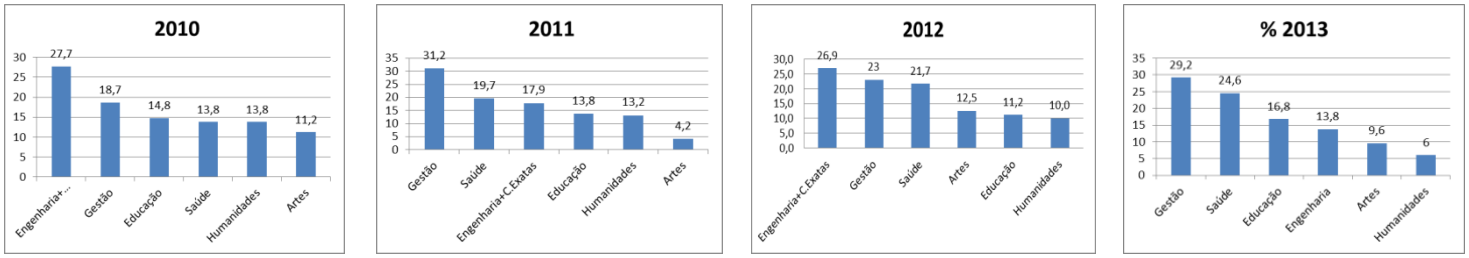


Gráficos 25: Evolução do TOP 10 das instituições onde obtiveram colocação os alunos da ESHM



Pela segunda vez consecutiva, o número de alunos colocados em Universidades suplantou o dos colocados em Institutos Politécnicos.

Relativamente aos cursos em que os alunos foram colocados, observa-se uma enorme dispersão (87 cursos diferentes). No presente ano letivo, os cursos das áreas de Gestão (29,2%), Saúde (24,6%), Educação (16,8%) e Engenharias (13,8%) foram os que receberam maior número de alunos:



Gráficos 26: Evolução da colocação dos alunos da ESHM por áreas de formação

Importa destacar o número de alunos colocados nos cursos de Enfermagem (dez), Direito (oito), Medicina (cinco), Engenharia Mecânica (cinco), Engenharia Informática (cinco), Desenho Gráfico (cinco), Solicitadoria (quatro), Fiscalidade (quatro), Ciências Farmacêuticas (quatro), Gestão (quatro).

Comparando os resultados deste ano com os de anos letivos anteriores verifica-se que, após a subida registada em 2010-2011, se assiste à estabilização da percentagem de alunos colocados no Ensino Superior em 94% dos alunos que apresentaram candidatura (

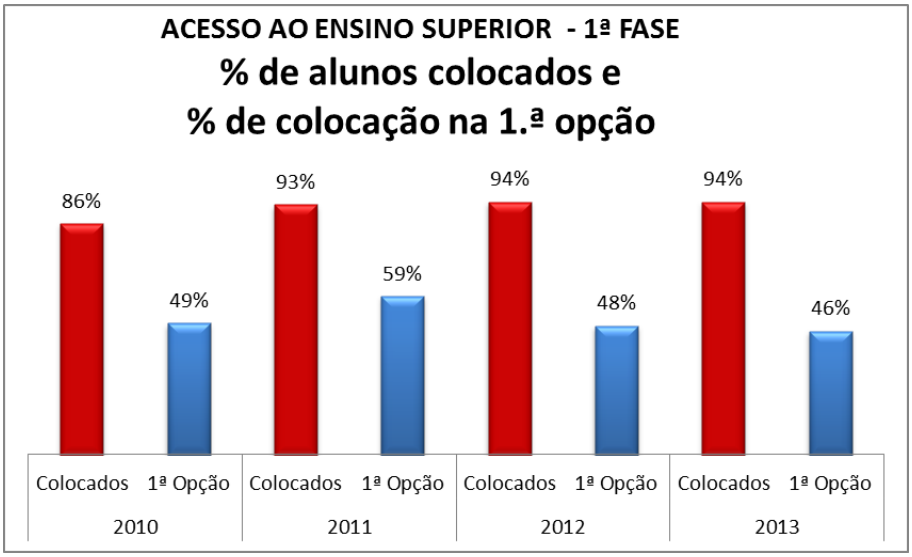


Gráfico 27: Evolução das percentagens de alunos da ESHM colocados no Ensino Superior e dos que ficaram colocados na sua primeira opção

5. Discussão dos dados

Os dados aduzidos neste relatório de meta-avaliação foram apresentados e discutidos, em painel, com os representantes dos professores (coordenadores dos departamentos, coordenadores de diretores de turma e professores membros do OQE), bem como com os representantes dos encarregados de educação, dos alunos e dos assistentes operacionais no OQE, no dia 22 de julho de 2013. De igual modo, foi feita uma reflexão sobre o processo de melhoria da Escola, em Conselho Pedagógico.

Solicitou-se que fossem identificados os problemas mais graves que decorrem dos dados apresentados, expostas hipóteses explicativas para a situação e prioridades de

atuação, e, face a elas, sugeridas propostas de intervenção em termos de estratégia de melhoria destinadas a ir ao encontro das expectativas dos diferentes atores.
Seguidamente se dará conta do resultado desse trabalho, estruturado em dois pontos - um primeiro, voltado para a sala de aula, e um segundo, para o seu exterior:

<u>Dentro da sala de aula</u>:

1. Tendo em conta as respostas dos alunos de 12º ano, e atendendo às práticas que afirmam existirem nas aulas deste nível de escolaridade, poderemos concluir que os respondentes esperam que sejam generalizadas a todos os anos de escolaridade e ciclos de ensino, e aplicadas com sistematicidade as práticas descritas no primeiro parágrafo do ponto 2.1, de forma a trabalhar no sentido da evolução das aprendizagens, isto é:
    i) ajudar, na aula, cada aluno que esteja a ter dificuldades no seu trabalho;
    ii) preocupar-se com os problemas pessoais dos alunos, considerando a pessoa do discente;
    iii) promover o entendimento entre os alunos e a ajuda entre pares;
    iv) rentabilizar as aulas, organizando-as e desenvolvendo-as com base em tarefas claras, que permitam que todos os alunos saibam o que fazer e como fazer.
2. Atendendo às respostas do conjunto de alunos que apresenta sucesso de qualidade, há um conjunto de práticas que poderão ser equacionadas e introduzidas ou disseminadas, no sentido de a Escola aprofundar o caminho de melhoria do serviço educativo que presta, investindo na promoção de estratégias que proporcionem o empenhamento dos alunos naquilo que fazem:
    i) planificar e implementar momentos de diferenciação pedagógica, em algumas aulas, de forma a que os alunos com diferentes caraterísticas façam atividades distintas, trabalhem de modo diferente ou disponham de mais tempo para realizarem as tarefas;
    ii) ouvir os alunos sobre as suas necessidades, dificuldades e modos de pensamento;
    iii) negociar regras de trabalho;

iv) implementar estratégias que promovam a partilha de saberes entre os alunos e a expressão das suas opiniões, de forma a que os colegas se habituem a prestar atenção às intervenções dos pares.

3. Em função das respostas dadas pelos alunos que apresentam três ou mais níveis negativos, há pistas de trabalho que, se operacionalizadas e generalizadas, poderão contribuir para cumprir a missão da ESHM de ser uma *Escola **para** todos e **por** todos*:
    i) valorizar os sentimentos dos alunos e o seu desenvolvimento pessoal;
    ii) organizar a aula de forma a promover tempos de apoio, em sala de aula, a cada aluno que esteja a ter dificuldades no seu trabalho;
    iii) planificar as aulas com base em tarefas a desenvolver e monitorizar, de forma sistemática, o trabalho dos alunos;
    iv) esclarecer, de forma clara para todos os alunos, o que é essencial que seja aprendido nas aulas e como trabalhar para o conseguir;
    v) promover o entendimento entre os alunos e o respeito entre estes, assim como a ajuda nas dificuldades.

Fora da sala de aula:

1. Em função da análise do processo feita em Conselho Pedagógico, com base no parecer emitido pelas secções disciplinares e que constam dos relatórios sobre a indisciplina e sobre o Plano Anual de Atividades (PAA), elaborados pelo Núcleo de Apoio Educativo (NAE) e pelo Observatório de Qualidade da Escola (OQE), como medidas complementares de promoção do sucesso escolar, foram apontadas as seguintes estratégias de melhoria do trabalho desenvolvido na ESHM:
    i) Promoção, nas salas de estudo, de momentos para a resolução de exames nacionais com vista a uma melhor preparação dos alunos para a situação de exame;
    ii) Sala de estudo no 12.º ano na disciplina de Matemática para alunos com classificação igual ou superior a 15 valores;
    iii) Revitalização do Gabinete de Psicologia e Orientação;

iv) Criação de salas de estudo para alunos autopropostos, quer em disciplinas que não integrem a oferta formativa, quer nas que a integram;

v) Criação de salas de estudo para os alunos dos cursos profissionais, visando uma melhor preparação destes alunos para os exames nacionais que lhes poderão permitir o prosseguimento de estudos no Ensino Superior.

2. Em função da reflexão ocorrida nos painéis:

O **representante dos alunos** no OQE comentou, em primeiro lugar, os dados relativos ao clima de sala de aula, anuindo que o mesmo se carateriza, nesta Escola e no que à sua experiência de três anos diz respeito, pela orientação e pela personalização, sendo, na sua perspetiva, notória a preocupação dos professores com o desenvolvimento pessoal dos alunos. Questionado sobre os dados que apontam para a necessidade de incrementar as medidas orientadas para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, considerou que as salas de estudo, tal como existem e estão organizadas, constituem uma estratégia importante para o sucesso dos alunos e sugeriu, relativamente às mesmas, que seja limitado o número de alunos em cada sessão, para ser possível individualizar o ensino, e que seja o próprio professor a dinamizá-las; considerou importante que as mesmas estejam contempladas no horário dos alunos. Sobre a organização dos alunos em grupos de nível, considerou que se trata de uma medida com conotação negativa para os alunos, pelo que não acredita na sua eficácia. Já a coadjuvação, considerou-a importante em aulas dedicadas à exercitação dos conteúdos. Sobre os dados relativos à disciplina no recinto escolar, disse que a Escola é bem vigiada, considerando que não há lugares não o sejam; afirmou ainda nunca ter assistido a qualquer situação de agressão entre alunos, no recinto escolar. Considera que, quando há problemas de disciplina, a Escola atua de forma assertiva e célere, sendo o NAE uma estrutura importante. Considera as redondezas da Escola seguras, uma vez que a GNR passa sistematicamente à porta de Escola, durante os intervalos. Questionado sobre a imagem que a Escola tem, afirmou que se trata de uma boa Escola, mas que não é assim vista, por falta de "uma política de marketing", quer internamente, quer voltada para o exterior, de divulgação de boas práticas; sugeriu a

dinamização de atividades desportivas promotoras da imagem da ESHM, a realização de reuniões de representantes dos alunos/delegados para informação/discussão de vivências, assim como de espetáculos destinados à comunidade e apresentando atividades realizadas pelos alunos.

A **representante dos encarregados de educação** no OQE considerou que a Escola é segura e que os alunos gostam de a frequentar. Valorizou, na sua análise, o cálculo da moda e a correlação CIF-CE, tendo chamado a atenção para a necessidade de se valorizarem os "alunos de ouro". Nesse sentido, considerou que, em futuros estudos, é necessário analisar o efeito escola, encontrando formas de potenciar o valor acrescentado da ESHM na vida dos alunos. Disse, ainda, que a Escola, para melhorar a avaliação que este estudo apresenta, tem de conseguir afirmar-se na comunidade e, para isso, deverá criar "uma imagem de marca diferente", por exemplo, em termos de valorização do sucesso de qualidade e de oferta de disciplinas de opção diferentes das que todas as escolas públicas oferecem.

Os **elementos do OQE**, em geral, consideraram que, para responder aos desafios que as respostas ao questionário lançam, é necessário proceder aos ajustamentos que a seguir se identificam: as disciplinas com exame nacional, em ano de exame, devem ser preferencialmente posicionadas de manhã; os critérios de avaliação, nos anos de exame, devem valorizar os elementos escritos que, realizados em contexto de sala de aula, foram pelo docente corrigidos e classificados; deve ser reforçada a carga horária de Matemática no 9ºano. Refletiram ainda sobre a necessidade de melhorar a articulação entre as disciplinas, de uniformizar as atuações dos professores, de se continuar a monitorizar a disciplina e a apostar na diagnose transversal de conhecimentos e competência, na segunda semana de aulas do ano letivo, nos anos de escolaridade de início de ciclo. Sobre esta, apresentaram uma sugestão: a de que os testes, depois de corrigidos, sejam entregues aos alunos, assinados pelos respetivos encarregados de educação e discutidos os seus resultados em reuniões de secção e de conselho de turma.

Os elementos do OQE consideram ainda que, no início do ano letivo, este relatório de meta-avaliação deverá ser apresentado à comunidade educativa.

Os **coordenadores de departamento** sugeriram que, para assegurar a continuidade da escuta das vozes dos alunos, se realizassem, ao longo do ano letivo, reuniões de representantes dos discentes para auscultação das suas sensibilidades e recolha de sugestões. Propuseram que, pela importância dos dados que esta meta-avaliação contém, os mesmos devem ser apresentados à comunidade educativa no início do ano letivo 2013-2014 e discutidos nas secções disciplinares.

Os **coordenadores de diretores de turma** centraram a sua análise na necessidade de atuar ao nível da imagem da Escola: através *i)* da informação aos encarregados de educação, pelos diretores de turma, sobre o que somos / o que queremos ser; *ii)* da informação sobre a missão da Escola; *iii)* da concertação de formas de atuação em sintonia com essa missão (entre os professores e entre estes e os encarregados de educação). Este trabalho deverá ser efetuado logo na reunião de receção aos alunos e encarregados de educação. Consideraram que é também importante reforçar o papel dos representantes dos alunos e valorizar o Conselho de Turma como lugar privilegiado para proceder à adaptação dos currículos, de acordo com o perfil de saída dos alunos.

Conclusão

Ressalta, da avaliação realizada, a constatação de que o projeto de autoavaliação da ESHM, que foi concebido para proporcionar uma relação dialógica entre a avaliação da Escola e a qualidade da mesma, perspetivou um conjunto de ações de regulação das dinâmicas internas desta organização, que conduziram a ações coletivas promotoras de melhoria. Por isso, e porque o desenvolvimento profissional e organizacional são contínuos, esta ***Escola Aprendente*** continuará o seu caminho, em busca da missão de serviço público universal que persegue, promovendo a ***disciplina e a excelência para todos e por todos***.

É assim que, nesta meta-avaliação, para que seja possível corresponder aos desafios lançados pela avaliação externa, se procuraram, nas vozes dos alunos, caminhos futuros que, em grupos de pares, entre docentes, construiremos, e que, em conjunto, trilharemos, porque cremos ser possível (e queremos) melhorar…

Este documento contém, pois, linhas orientadoras do plano de melhoria que integrará o projeto de autoavaliação 2013-2017, o qual se desenvolverá no quadro do *Projeto Educativo de Escolas em Rede* (PEER) - ***Territorializar para ir mais além.***

Referências

Barry, J. F. & Treagust, N. C. D. (1986). "Classroom Climate Inventory". *Studies in Higher Education,* Vol. 11, Nº 1.

Cohen, L. & Manien, L. (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: La Muralla.

Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Pocinho, M. (2009). *Teoria e exercícios passo-a-passo. Amostra e tipos de amostragens*. Coimbra: ISMT.